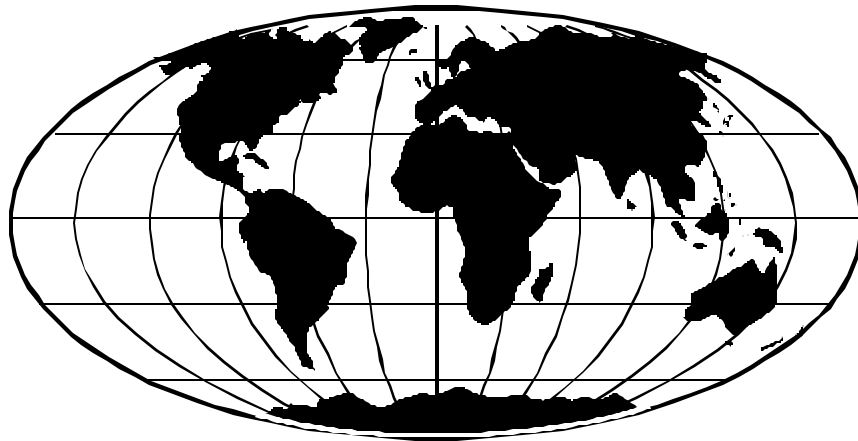


RELATÓRIO DA AGENDA DA CONFERÊNCIA 2000



**Conferência Mundial de Serviço
de Narcóticos Anônimos**

**Materiais para aprovação
na reunião anual**

30 de abril – 6 de maio de 2000

Woodland Hills, Califórnia, EUA

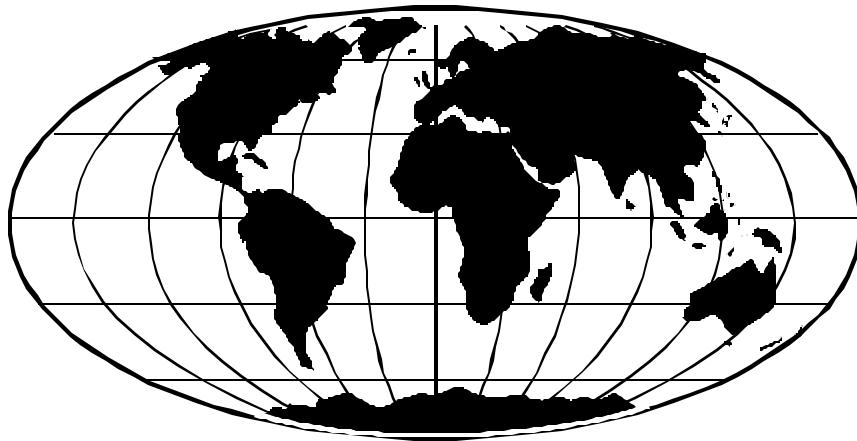


OS DOZE PASSOS DE NARCÓTICOS ANÔNIMOS

1. Admitimos que éramos impotentes perante a nossa adicção, que nossas vidas tinham se tornado incontrolláveis.
2. Viemos a acreditar que um Poder maior do que nós poderia devolver-nos à sanidade.
3. Decidimos entregar nossa vontade e nossas vidas aos cuidados de Deus, *da maneira como nós O compreendíamos*.
4. Fizemos um profundo e destemido inventário moral de nós mesmos.
5. Admitimos a Deus, a nós mesmos e a outro ser humano a natureza exata das nossas falhas.
6. Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.
7. Humildemente pedimos a Ele que removesse nossos defeitos.
8. Fizemos uma lista de todas as pessoas que tínhamos prejudicado, e dispusemo-nos a fazer reparações a todas elas.
9. Fizemos reparações diretas a tais pessoas, sempre que possível, exceto quando fazê-lo pudesse prejudicá-las ou a outras.
10. Continuamos fazendo o inventário pessoal e, quando estávamos errados, nós o admitíamos prontamente.
11. Procuramos, através de prece e meditação, melhorar o nosso contato consciente com Deus, *da maneira como nós O compreendíamos*, rogando apenas o conhecimento da Sua vontade em relação a nós, e o poder de realizar essa vontade.
12. Tendo experimentado um despertar espiritual, como resultado destes passos, procuramos levar esta mensagem a outros adictos e praticar estes princípios em todas as nossas atividades.

Os Doze Passos são reproduzidos e adaptados com autorização de AA World Services, Inc.

RELATÓRIO DA AGENDA DA CONFERÊNCIA 2000



**Conferência Mundial de Serviço
de Narcóticos Anônimos**

**Materiais para aprovação
na reunião anual**

30 de abril – 6 de maio de 2000

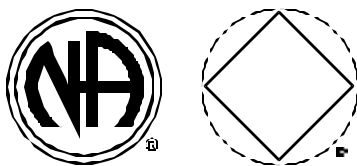
Woodland Hills, Califórnia, EUA

Relatório da Agenda da Conferência 2000

Conferência Mundial de Serviço de Narcóticos Anônimos

Os Doze Passos e Doze Tradições de Narcóticos Anônimos são adaptados com autorização de AA World Services, Inc.

Doze Conceitos para o Serviço de NA: *copyright* © 1989, 1990, 1991 de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Todos os direitos reservados. Os Doze Conceitos para o Serviço em NA foram modelados a partir dos Doze Conceitos para o Serviço Mundial de AA, publicados por Alcoholics Anonymous World Services, Inc., tendo sido desenvolvidos especificamente para as necessidades de Narcóticos Anônimos.



Estas marcas, o nome *Narcóticos Anônimos* e o título de periódico *The NA Way Magazine* são marcas registradas de Narcotics Anonymous World Services, Inc.

Narcotics Anonymous World Services, Inc.

PO Box 9999

Van Nuys, CA 91409

EUA

ISBN 1-55776-430-1

WSO Catalog Item No. PO-9140

Portuguese

Índice

INTRODUÇÃO.....	iii
LISTA ABREVIADA DE MOÇÕES.....	vii
SESSÕES DA WSC 2000.....	ix
VISÃO GERAL DA AGENDA DA CONFERÊNCIA MUNDIAL DE SERVIÇO 2000	1
PROJETO DA MOÇÃO 21.....	2
PROCESSO PARA APROVAÇÃO DO MATERIAL DE SERVIÇO.....	12
CICLO BIENAL DA CONFERÊNCIA.....	15
DISCUSSÕES TEMÁTICAS.....	34
PAINEL DE RECURSOS HUMANOS.....	35
MOÇÕES REGIONAIS.....	39
ADENDO A — Plano para Desenvolvimento da Literatura — Projeto da Moção 21	
ADENDO D — Textos para Discussão Temática	
FORMULÁRIO DE CANDIDATURA	
CURRÍCULO PARA O "POOL" MUNDIAL	
GLOSSÁRIO	

INTRODUÇÃO

Este relatório contém as propostas a serem debatidas na 25.^a reunião da Conferência Mundial de Serviço de NA, a ser realizada de 30 de abril a 6 de maio de 2000 em Woodland Hills, Califórnia, EUA. A conferência deste ano promete ser uma das mais importantes para a Irmandade de NA em muitos anos.

Agradecemos antecipadamente a boa-vontade de lerem e estudarem as proposições deste relatório. Concordamos que seja um tanto extenso. Muitos dos assuntos são, igualmente, bastante complexos. Alguns vão parecer bem distantes dos interesses do seu grupo de escolha ou comunidade de NA. Procuramos simplificar ao máximo o material complexo, sempre que isso foi viável. Informações adicionais e o histórico destas propostas constam das 35 páginas da edição de novembro do *Relatório da Conferência* e das publicações do *NAWS News* em 1999 (todas disponíveis através do nosso endereço na web: www.na.org, ou mediante solicitação ao Escritório Mundial de Serviço).

É bastante oportuno que esta 25.^a reunião da WSC se apresente diante de nós, porque este é um período verdadeiramente instigante e histórico para Narcóticos Anônimos. Estamos bem no meio da mais importante e ampla reorganização da nossa estrutura de serviço desde a adoção pelo Quadro de Custódios dos Serviços Mundiais, há quase 25 anos, do primeiro manual de serviço da irmandade, *The NA Tree (A Árvore de NA)*, que tornou possível aquela primeira reunião da WSC. São significativos os desafios que se nos apresentam neste momento. Ainda está em curso uma grande transição. Tem sido um processo longo e, em alguns momentos, difícil. Apesar de já começarmos a identificar muitos dos benefícios do nosso trabalho coletivo, ainda não conseguimos chegar ao nosso destino.

Já caminhamos bastante desde aquele fim-de-linha, na WSC 98, quando demos início à atual fase de reorganização. Quando evocamos nossa memória coletiva, percebemos que o empenho em aperfeiçoar e reorganizar a estrutura de serviços mundiais tem sido contínuo. A reflexão que nos remete aos acontecimentos que ocorreram em Narcóticos Anônimos desde que diversos de nossos companheiros antigos se reuniram para realizar a primeira reunião da WSC aos 13 dias do mês de novembro de 1976 em Ventura, Califórnia, nos desperta uma profunda gratidão. Seremos eternamente agradecidos pelo legado que herdamos, e que se apresenta à nossa volta – uma quantidade imensa de realizações, que vieram sendo repassadas para todos nós. Evocamos o espírito, energia, boa-vontade, os sonhos e a visão daqueles que participaram das conferências passadas, para que nos transmitam o seu legado. Esperamos, assim como também esperavam nossos antecessores, que o empenho em nos reunirmos e ajudarmos uns aos outros, partilhando nossa experiência, força e esperança, promova o esforço coletivo de levar a mensagem de NA ao adicto que sofre, e fortaleça nossa unidade mundial.

A boa-vontade de vocês em participar faz a diferença. As evidências estão por toda parte, à nossa volta. Vocês são parte do processo que, mesmo imperfeito e às vezes frustrante, ajudou o crescimento de Narcóticos Anônimos, desde aquela única reunião em 1953 no sul da Califórnia às atuais 27.149 reuniões em 104 países.

O alicerce de serviço que nossos antecessores criaram em meados dos anos 1970 e na década de 1980 foi importante para ajudar nossa irmandade a alcançar o estágio atual de crescimento e desenvolvimento, no limiar de um novo século. Nesse período, os serviços mundiais mais primários, que agora denominamos no Orçamento Unificado de serviços básicos / de rotina, expandiram-se e adquiriram considerável complexidade. Cabe reconhecer que nossa estabilidade não reside mais em um sistema de serviços mundiais voltado para a execução de projetos. A conversão do acúmulo de duas décadas passadas de projetos para a atual rotina de trabalho resultou em uma incrível expansão e transformação do funcionamento dos serviços mundiais. Com estes serviços básicos, seguimos atendendo às necessidades da irmandade *ininterruptamente, durante os anos de inventário e transição*.

Estão sendo distribuídas cópias deste relatório, às custas da conferência, para todos os participantes da Conferência Mundial de Serviço e todos os comitês de serviço regional registrados. Assim, cumprimos a responsabilidade de dar ciência à irmandade dos assuntos a serem decididos na reunião de 2000 da Conferência Mundial de Serviço. Este ano, estamos traduzindo uma maior quantidade de partes do *Relatório da Agenda da Conferência*, sem precedentes. O corpo do *CAR*, isto é, todo o texto até as moções regionais, inclusive, mais o Adendo A e a Seção de Discussão Temática estão sendo traduzidos para cinco idiomas: francês, espanhol, alemão, português e sueco. Qualquer membro de NA, grupo, quadro ou comitê de serviço pode adquirir cópias adicionais junto ao Escritório Mundial de Serviço (ao custo unitário de US\$10,00), ou baixar este relatório do nosso endereço na Internet.

Depois da Lista de Moções Abreviada da WSC 2000, acrescentamos uma relação das sessões de trabalho de rotina da conferência (sem qualquer ordem em particular). A correspondência pré-conferência proporcionará um esboço mais específico da agenda.

Após a lista das sessões agendadas há uma panorâmica do Quadro Mundial, com todas as suas propostas para decisão da conferência, que possui uma introdução distinta. O capítulo seguinte do *CAR* contém moção para selecionar dois assuntos, na WSC 2000, para debate na irmandade durante o próximo ciclo da conferência. Então vêm as propostas do Painel de Recursos Humanos para a conferência votar. O trecho que segue contém as moções regionais publicadas mediante solicitação dos comitês de serviço regional. Cada moção contém a justificativa de sua proposta pela região, limitada a 150 palavras, conforme os estatutos da conferência. Após cada moção vem uma recomendação, juntamente com a explicação do Quadro Mundial. (O quadro normalmente apresenta essas orientações em plenário na WSC, no momento em que a conferência analisa as moções. Nós as estamos publicando aqui para fornecer a vocês essa mesma informação como subsídio para as suas discussões.)

Para cada moção preparamos e apresentamos também uma previsão do seu impacto financeiro. Todas essas previsões são anuais e computam: horas trabalhadas pelo pessoal do WSO, custos de produção e armazenagem e gastos com servidores de confiança, quando for o caso. Todas as cifras são em dólares dos EUA. Os custos *não* incluem os gastos com a revisão anual do *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais* (cuja sigla em inglês corresponde a *TWGWSS*). Deixamos de fora o custo administrativo que temos todos os anos com a atualização do *TWGWSS*, uma vez que ele ocorre independentemente de

decisão da conferência a respeito de qualquer moção específica. Assim, as previsões de impacto financeiro *não incluem* os custos ou quaisquer gastos decorrentes da alteração dos materiais de serviço ou itens de literatura em estoque. A administração eficiente do estoque minimizará os custos decorrentes da destruição dos itens obsoletos.

Essas informações sobre impacto financeiro representam as melhores estimativas possíveis no momento; existe uma maior incerteza este ano, devido à maior ocorrência de variáveis completamente novas, por causa da contínua transição. O início previsto dos comitês do quadro, o primeiro ciclo bienal de conferência e orçamento, e os múltiplos cenários inter-relacionados, que são parte de determinados projetos específicos – todos estes fatores influenciam nossa capacidade de realizar as estimativas de diversas moções. A correspondência pré-conferência conterà informações financeiras mais minuciosas, inclusive a proposta do Orçamento Unificado para 2000-2002, que incorporará quaisquer projetos detalhados pelos quais a conferência possa optar.

O Adendo A contém a Proposta de Plano para Desenvolvimento da Literatura, pertinente às moções de números um a quatro, na seção relativa à Moção 21. No Adendo B temos a versão de 1999 do *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais*, que refletirá as modificações estatutárias resultantes das moções seis a doze, que dizem respeito ao Ciclo Bienal da Conferência. O Adendo C apresenta a proposta do TWGWSS 2000, de que trata a moção treze. Na seção seguinte constam os textos para discussão dos dois temas escolhidos na WSC 99: “O que é Abstinência?” e “Como Manter na Irmandade os Companheiros com Substantial Tempo Limpo?”. Finalmente, também incluímos mais uma vez a carta para indicações para os encargos em aberto para eleição na WSC 2000, uma cópia do formulário de currículo e o glossário dos termos de serviço comumente utilizados na discussão dos assuntos dos serviços mundiais, inclusive dos que são apresentados no CAR 2000.

Da edição de março de 2000 do *Relatório da Conferência* constarão os relatórios dos comitês de serviço regional e as cartas de intenção das regiões que pretendam solicitar assento na WSC 2000. O prazo final de recebimento destes itens para sua publicação na edição de março de 2000 do *Relatório da Conferência* é dia 15 de fevereiro de 2000. Os materiais para orientação final aos participantes da conferência deste ano serão enviados pelo correio, cerca de 30 dias antes do início da conferência.

Existe mais uma maneira de vocês nos ajudarem. O fato de terem conseguido uma cópia deste relatório e/ou terem aparecido em uma oficina do CAR demonstra seu compromisso e amor por Narcóticos Anônimos. Se além disso também estiver limpo há cinco anos, você está qualificado para enviar seu currículo de serviço e fazer parte do “pool” mundial administrado pelo Painel de Recursos Humanos. O formulário está inserido neste relatório. Esperamos que todos os membros de NA com cinco anos demonstrem a sua disponibilidade para atender aos Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos, e que, através do preenchimento do formulário, permitam que o “pool” mundial possa tornar-se o recurso mais amplo e diversificado possível da história da participação da irmandade nos serviços mundiais. Esperamos que todos os integrantes de todas as oficinas do CAR dediquem alguns

instantes à leitura do formulário de currículo, e que considerem esta oportunidade de prestar serviço.

O legado que nós herdamos é uma responsabilidade sagrada. Somos, temporariamente, os guardiões das gerações futuras. Pedimos que vocês se juntem a nós, não apenas para atender aos interesses daqueles que vocês hoje representam diretamente, mas aos de NA como um todo, e de todos aqueles adictos que sofrem, e que ainda não sabem que existe uma nova maneira de viver. Acreditamos ter seguido fielmente a direção que nos foi indicada pelas conferências de 1998 e 1999. Cremos que nossas propostas reflitam as próximas decisões certas a serem tomadas; cabe, agora, à irmandade e à WSC 2000 debatê-las. Desejamos que vocês nos ajudem a navegar neste novo rumo sugerido que traçamos, mas esperamos, ansiosamente, a direção que vocês nos darão na WSC 2000, seja ela qual for.

World Board (Quadro Mundial)

PO Box 9999

Van Nuys, CA 91409, EUA

Telefone: (+1)(818) 773-9999

Fax: (+1)(818) 700-0700

Email: world_board@na.org

LISTA ABREVIADA DE MOÇÕES

Apenas para consulta

Moção 1: A irmandade deve prosseguir com a ampla avaliação das revisões e acréscimos ao Texto Básico e ao Livro Branco?

Proponente: Quadro Mundial, página 6

Moção 2: Quando deverá o Quadro Mundial propor um projeto detalhado para iniciar esta avaliação: (a) na WSC 2002; (b) na WSC 2004; ou (c) na WSC 2006?

Proponente: Quadro Mundial, página 8

Moção 3: Que o Quadro Mundial incentive os comitês de literatura regionais e de área a elaborarem originais sobre apadrinhamento, no ano 2000; o quadro dará início a uma avaliação preliminar das questões relativas ao material sobre apadrinhamento em 2001.

Proponente: Quadro Mundial, página 9

Moção 4: Definir a direção geral do plano proposto para desenvolvimento da literatura, conforme a sua síntese abaixo...

Proponente: Quadro Mundial, página 10

Moção 5: Adotar o seguinte processo para aprovação do material de serviço, a ser incluído no Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais (edição de 2000)...

Proponente: Quadro Mundial, página 13

Moção 6: Adotar e incluir no Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais a seguinte seção, intitulada “O Ciclo de Trabalho entre Conferências”...

Proponente: Quadro Mundial, página 17

Moção 7: Adotar e incluir no Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais a seguinte seção, intitulada “Publicações da Conferência Mundial de Serviço”...

Proponente: Quadro Mundial, página 20

Moção 8: Adotar e incluir no Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais a seguinte descrição dos fóruns de

zona. Para tanto, o diagrama do “Sistema de Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos” será alterado, no TWGWSS, para refletir este relacionamento com a WSC.

Proponente: Quadro Mundial, página 22

Moção 9: Aprovar e incluir no TWGWSS, como norma da conferência, a seguinte seção, intitulada “Critérios para Reconhecimento de Novos participantes da Conferência”...

Proponente: Quadro Mundial, página 24

Moção 10: Aprovar o seguinte texto como norma da conferência: “A Conferência Mundial de Serviço custeia a presença, na reunião bienal da WSC, de delegados de todas as regiões com assento na mesma. Este pagamento inclui apenas as despesas de viagem, alojamento e refeições. Esta política abrange todas as regiões que já possuam assento anteriormente, e que tenham participado de alguma das três conferências passadas.”

Proponente: Quadro Mundial, página 27

Moção 11: Limitar o assento no plenário da conferência a um delegado e um suplente por região.

Proponente: Quadro Mundial, página 28

Moção 12: Adotar e incluir no Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais a seguinte seção, intitulada “A Conferência Mundial de Serviço”...

Proponente: Quadro Mundial, página 28

Moção 13: Adotar a versão revisada do Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais, constante do Adendo C...

Proponente: Quadro Mundial, página 31

Moção 14: Fazer mudanças rotineiras de manutenção nas Regras Operacionais do *Documento de Guarda da Propriedade Intelectual da Irmandade*, para que reflitam o ciclo bienal da conferência e o processo de Orçamento Unificado, já adotados.

Proponente: Quadro Mundial, página 31

Moção 15: Selecionar dois assuntos para discussão temática na Conferência Mundial de Serviço de 2002, a partir da seguinte lista

...

Apresentada em cumprimento às normas da conferência, página 34

Moção 16: Acrescentar ao *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais* (edição de 1999), página 15, sob DIRETRIZES EXTERNAS DO “POOL” MUNDIAL E PAINEL DE RECURSOS HUMANOS, seção de “Diretrizes Gerais para Elegibilidade e Implementação”, o seguinte texto ...

Apresentada em nome do HRP, página 35

Moção 17: Acrescentar às atribuições do Painel de Recursos Humanos a capacidade de fornecer à Conferência Mundial de Serviço uma lista das pessoas melhor qualificadas para concorrer às eleições para o próprio Painel de Recursos Humanos. Isto seria realizado através da seguinte emenda do *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais*...

Apresentada em nome do HRP, página 37

Moção 18: Alterar o tempo de encargo no Painel de Recursos Humanos para 2 (dois) ciclos da conferência. Esta alteração acontecerá para os membros do HRP eleitos a partir da WSC 2000. Isto seria realizado através da seguinte emenda do *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais*.....

Apresentada em nome do HRP, página 38

Moção 19: Incluir no *Guia para Serviços Locais de Narcóticos Anônimos*, entre o Índice Geral, página iii, e o quadro “Estrutura de Serviço de NA”, página iv, a seguinte

descrição das diferentes unidades da nossa estrutura...

Proponente: Região Alsask, página 39

Moção 20: Utilizar a primeira letra maiúscula nas palavras Passo, Passos, Tradição e Tradições, quando usadas para se referir aos Doze Passos e/ou Doze Tradições de Narcóticos Anônimos, em todas as novas literaturas de serviço e recuperação, e/ou nas revisões das já existentes.

Proponente: Região Pacific–Cascade, página 40

Moção 21: Que o Quadro Mundial forneça apenas novas informações, e não recomendações para as Moções Regionais do *Relatório da Agenda da Conferência*.

Proponente: Região Wisconsin, página 41

Moção 22: Criar, na Conferência Mundial de Serviço, o status de participante não-votante para os membros do Quadro Mundial. O quadro continuaria a prestar relatórios, recomendações e propor moções, porém, sem direito a voto em qualquer sessão de trabalho da WSC, inclusive nas eleições. Para tanto, faz-se necessária a seguinte alteração do *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais* (edição de 1999)...

Proponentes: Região Arizona e Região Ontario, página 42

Moção 23: Que o direito de voto nas eleições para membros do Quadro Mundial fique restrito aos delegados regionais ou, na sua ausência, aos seus suplentes. Para tanto, serão necessárias as seguintes alterações do *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais* (edição 1999)...

Proponente: Região North East Atlantic, página 44

Sessões da WSC 2000
Woodland Hills, Califórnia, EUA
domingo, 30 de abril a sábado, 6 de maio de 2000

As sessões abaixo estão relacionadas aleatoriamente, sem qualquer ordem em especial.

- **Reunião(ões) de recuperação de Narcóticos Anônimos**
- **Visão geral da agenda, orientação geral**
- **Apresentações**
- **Aprovação das atas da WSC 99**
- **Reconhecimento de novas regiões**
- **Adoção dos procedimentos**
- **Relatório do Quadro Mundial**
- **Relatório do Painel de Recursos Humanos**
- **Assuntos para discussão temática 1999–2000: “Como Manter na Irmandade os Nossos Companheiros Experientes” e “A Definição de NA para Abstinência”**
- **Relatórios dos fóruns de zona**
- **Eleições**
- **Relatório sobre o processo de Orçamento Unificado e apresentação e aprovação do orçamento de 2000–2002**
- **Discussão de questões ligadas ao desenvolvimento da irmandade**
- **Reuniões dos fóruns de zona, conforme sua demanda**
- **Assuntos novos**
- **Assuntos antigos**
- **Reuniões do Quadro Mundial**

**VISÃO GERAL DA AGENDA DA CONFERÊNCIA
MUNDIAL DE SERVIÇO 2000**

Certamente, a WSC 2000 representará um desafio para todos os participantes da conferência. O tamanho do *CAR* deste ano prenuncia o enorme volume de assuntos para apreciação da conferência. Neste sentido, os trabalhos que se apresentam à WSC 2000 assemelham-se à WSC 98, quando a conferência se confrontou com alterações significativas da sua própria estrutura. Já há alguns anos vem sendo debatida a possibilidade de um tipo diferente de *Relatório da Agenda da Conferência*, para um tipo de Conferência Mundial de Serviço diferente. Quando estávamos montando o *CAR* deste ano, um empreendimento frustrante em muitos aspectos, tornou-se evidente a face familiar do passado. Contudo, analisando a estrutura da agenda da conferência deste ano, estamos inteiramente comprometidos e empenhados para que a conferência atinja plenamente o seu potencial. Não se limitando ao que tem sido, que venha a criar novos modelos para aumentar nossa capacidade de trabalharmos juntos e alcançar nosso propósito primordial.

Os assuntos antigos da agenda desta conferência são mesmo “antigos”, em todos os sentidos. Muitas das questões trazidas à tona pelo projeto da conferência bienal andam rondando os serviços mundiais de NA, sem solução, nos últimos quinze anos. As questões relativas ao Texto Básico remontam a vinte anos de viagem ao passado. O interesse em desenvolver diretrizes e outros materiais de serviço é anterior, ainda. A agenda deste ano, mais do que trazer “assuntos antigos”, representa uma grande oportunidade para essas realizações e resoluções da maior relevância.

Os eventos da semana serão programados para que a conferência possa tomar todas as decisões estruturais quanto à próxima etapa da transição para um ciclo bienal de conferência. Muitos pontos giram em torno das políticas da conferência. Sabemos que, na visão da maioria dos companheiros, o *TWGWSS* não é a preocupação central daquele adicto que está tentando ficar limpo por mais um dia, ou do grupo de NA isolado que se empenha em levar a mensagem ao adicto que ainda sofre. Porém, ao mesmo tempo, uma questão de suprema importância para a irmandade ocupará lugar destacado nos debates que ocorrerão na conferência deste ano. Quais mudanças (se é que queremos alguma) devemos considerar para o nosso Texto Básico e Livro Branco, e quais são as prioridades de NA como um todo para elaboração de literatura? Todos os membros, independentemente de seu histórico de serviço ou quantidade de tempo limpo, possuem experiência relevante para a discussão destas questões.

Se, por um lado, haverá mais oportunidades do que nunca para nos perdermos nos detalhes das normas e em manobras parlamentares, esperamos, também, que todo o diálogo e debate sobre as propostas da agenda deste ano sirva para unir os participantes e a irmandade. Desejamos que o espírito de debate e diálogo, em pequenos grupos e na sessões gerais em plenário, em uma atmosfera amadurecida de confiança e respeito mútuos, prevaleça nos processos de decisão que vão ocorrer nesta conferência. Muito embora a agenda e os assuntos da 25.^a Conferência Mundial de Serviço sejam antigos, a possibilidade de encará-los por uma nova ótica nos desafia a seguirmos em frente.

PROJETO DA MOÇÃO 21**Introdução**

A Conferência Mundial de Serviço de 1999 (WSC) aprovou um mecanismo para lidar com as questões e moções de literatura submetidas em 1998 e 1999. Esse projeto da “Moção 21” incumbia o Quadro Mundial de “preparar, para o *Relatório da Agenda da Conferência de 2000*, um relatório completo para redação e revisão de literatura Aprovada-Em-Irmandade, no período dos próximos cinco a dez anos”. O relatório está incluído neste CAR, como Adendo A. Esta seção propõe quatro moções do Quadro Mundial, como resultado do trabalho realizado, neste ano passado, para o projeto da Moção 21. Procuramos simplificar as questões e mencionar apenas o histórico essencial para estas quatro moções; porém, para uma melhor compreensão, sugerimos que todos os membros interessados leiam o relatório completo.

As quatro moções que o quadro está propondo para a literatura são estreitamente inter-relacionadas. Assim, devido à complexidade destes múltiplos cenários, vamos listá-las, antes de passarmos a comentar cada uma delas.

Moção 1: A irmandade deve prosseguir com a ampla avaliação das revisões e acréscimos ao Texto Básico e ao Livro Branco? Sim ou Não?

Moção 2: Quando deverá o Quadro Mundial propor um projeto detalhado para iniciar esta avaliação: (a) na WSC 2002; (b) na WSC 2004; ou (c) na WSC 2006? Escolha uma das três alternativas: (a), (b) ou (c). (A Moção 2 será apresentada, apenas, se a Moção 1 passar.)

Moção 3: Que o Quadro Mundial incentive os comitês de literatura regionais e de área a elaborarem originais sobre apadrinhamento, no ano 2000; o quadro dará início a uma avaliação preliminar das questões relativas ao material sobre apadrinhamento em 2001. (A Moção 3 não será apresentada se passar a resposta (a) para a Moção 2.)

Moção 4: Definir a direção geral do plano proposto para desenvolvimento da literatura, conforme a sua síntese abaixo. (A redação da Moção 4 dependerá do resultado das Moções 1, 2 e 3.)

Apresentamos estas quatro moções como forma de estimular a discussão a respeito do desenvolvimento da literatura de recuperação. Esperamos que levem a um consenso da irmandade e que resultem em resoluções sobre o desenvolvimento futuro da literatura em relação às outras prioridades. Uma vez que existem muitas possíveis opções, não foi fácil apresentá-las todas de maneira equilibrada e simples. Não podemos e não queremos tomar essas decisões pela irmandade: *A escolha é de vocês*. Todos os membros e todos os grupos de NA têm interesse e voz na matéria. Ouvimos opiniões conflitantes demais, o que pode indicar que existam significativas diferenças de opinião quanto ao que NA deverá fazer a seguir. Esta premissa está por detrás da estruturação destas moções. Se estivermos errados, e houver uma clara convergência quanto a se fazer algo completamente diferente, sem dúvida, esse consenso prevalecerá. Nós desejamos que haja concordância em torno de qualquer solução. Como existe uma diversidade de pontos de vista e as questões são complexas e inter-relacionadas, pretendemos que a WSC 2000 proporcione um vigoroso debate, para se chegar a um acordo

quanto a um claro curso de ação, que todos possam apoiar integralmente. Acreditamos que este *Relatório da Agenda da Conferência* seja essencialmente o meio de comunicação que levará a tal unidade nos nossos esforços de serviço. Esperamos que as moções sejam discutidas e analisadas neste espírito.

As Moções 1, 2 e 3 são uma resposta direta para as três submetidas ao quadro na conferência de 1998 — as Moções 21, 24 e 77 da WSC 1998. Apesar de ser um tanto incomum apresentar uma moção em forma de pergunta, nós o fizemos nas Moções 1 e 2, por uma questão de esclarecimento. A decisão da conferência a respeito delas terá o mesmo efeito que qualquer outra moção da conferência. A última (Moção 4) pede que a irmandade defina a direção geral do relatório abrangente e do plano para o desenvolvimento da literatura. Frisamos que este relatório/plano foi preparado para atender ao projeto da “Moção 21”, aprovado pela WSC 1999.

Moção 21 do CAR/WSC 1998: Texto Básico/Livreto Branco (Moção Aprovada)

Moção 24 do CAR/WSC 1998: “Lista A” do WSCLC (Moção Aprovada, Submetida em Seguida)

Moção 77 da WSC 1998: Livreto sobre Apadrinhamento (Moção Aprovada, Submetida em Seguida)

Se você não estiver familiarizado com os fundamentos e o histórico das moções da WSC 1998 e com este projeto, nós estamos dedicando cerca de um terço do nosso grande relatório (vide Adendo A) a prestar este tipo de informação. A partir da página 8 com a seção intitulada “Algumas Questões-Chave e Informações Complementares”, e prosseguindo até a página 16, “Sumário dos Comentários Recebidos da Irmandade”, sintetizamos todo o histórico relevante que sustenta a apresentação das Moções 1, 2, 3 e 4. Essa recapitulação também permeia as duas grandes seções finais do relatório: “Visão Geral do Plano para Desenvolvimento da Literatura”, a partir da página 22, e a seção final (“Temas Específicos para Discussão e Avaliação Futura”), da página 26 à 31. O relatório é para ser lido integralmente, e sua leitura é particularmente importante no caso da Moção 4, que visa definir a direção geral do plano de trabalho descrito na nossa proposta para o desenvolvimento da literatura.

O primeiro ato pertinente da WSC, após criar o Quadro Mundial em 1998, foi encaminhar-lhe as Moções 21, 24 e 77. Reconhecemos e registramos este fato. Nossa resposta para cada uma das três é a mesma: oferecemos as Moções 1, 2, 3 e 4, para consideração da irmandade. As de número 1, 2 e 3 resultaram do empenho de se colocarem no mesmo contexto os problemas em torno do Texto Básico, do Livreto Branco e a redação de material novo sobre o apadrinhamento. Por assim dizer, trata-se do plano geral para desenvolvimento de toda a literatura de recuperação, nos próximos cinco a dez anos. Este contexto também abrange as prioridades de curto e longo prazos para o quadro e os Serviços Mundiais de NA, no atual estágio de transição para um novo sistema.

Queremos Mesmo Revisar O Texto Básico E O Livreto Branco?

Devido à nossa história e à importância do Texto Básico, deveríamos ter como meta alcançar uma substancial unanimidade, antes de iniciar um projeto relativo ao Texto Básico e ao Livreto Branco. O quadro não está apresentando nenhuma proposta específica para a revisão de ambas as publicações, no decorrer do próximo ciclo da conferência (2000–2002). Em vez disso, estamos propondo as Moções 1, 2, 3 e 4 em conjunto, que acreditamos satisfazerem o espírito original da Moção 21 de 1998, assim como o seu plano aprovado pela WSC 1999, que a emendou, e ampliou sua envergadura.

Tomamos este rumo por diversas razões. Entre outras, pelos resultados da pesquisa de opinião de 1999 sobre literatura (apesar das suas lacunas), o material em arquivo que nós revimos, além do nosso próprio julgamento e experiência.

Estamos bem conscientes de que a WSC 1998 aprovou a Moção 24 e a 77 (veja Adendo A, página quatro), submetendo-as, em seguida, ao processo da Moção 21 – uma atitude, até então, sem precedentes. A revisão, tanto do Texto Básico como do Livreto Branco, afetaria bastante uma série de outras literaturas Aprovadas-Em-Irmandade, que contêm citações ou trechos destas publicações. Não existe um consenso suficiente de que estas sejam as próximas prioridades imediatas para o desenvolvimento da literatura. O quadro acredita ser preciso e compensador atravessarmos este processo — *mesmo que o seu resultado final reafirme as prioridades de literatura sugeridas pelas decisões da WSC 1998 (acrescidas de esclarecimentos altamente necessários)*.

Vale a pena sofrermos este pequeno contratempo, para que tenhamos uma melhor compreensão do que NA deverá fazer com o Texto Básico e o Livreto Branco, se é que existe algo a fazer. Para nós, esta atitude é condizente com o espírito da Moção 21, conforme aprovada em 1998. Ao mesmo tempo, reconhecemos que existem algumas pessoas descontentes com o fato de o quadro não ter realizado uma avaliação ampla, este ano, dentro do âmbito do atual projeto. Cremos que a demora seja necessária e inevitável, em função da situação em que os Serviços Mundiais de NA se encontram, quanto à reorganização da sua estrutura. Tratamos longamente deste assunto no *Relatório da Conferência, Edição de Novembro*. **Do ponto de vista prático, o quadro acredita que serão tão grandes as demandas da transição, ao longo do próximo ciclo da conferência, que não seria razoável iniciar um projeto de literatura do porte de um livro.**

Discorreremos bastante a respeito desta sobrecarga de trabalho, no *Relatório da Conferência* acima citado. Entre outras grandes tarefas, teremos de integrar, possivelmente, até doze novos membros a um Quadro Mundial de vinte e quatro; simultaneamente, implementar o sistema de comitês do quadro, ajustando-nos ao ciclo bienal da conferência, e ainda tornar efetiva a proposta do sistema mundial de oficinas. A viabilização do “pool” mundial como recurso efetivo e confiável será um componente crucial para o sucesso desta empreitada. Outra prioridade capital é o aperfeiçoamento das nossas comunicações com a irmandade, do relacionamento de trabalho entre os Serviços Mundiais de NA, e destes com a irmandade, uma vez que são parte do processo de ajuste em relação às modificações ocorridas a partir da WSC 1998. Todas as outras atividades fazem parte do nosso esforço contínuo de construir alicerces estáveis e seguros para o novo sistema de serviços mundiais de NA. Devemos concluir o

trabalho já iniciado de criação deste sistema, em consequência das decisões tomadas na WSC 1998, paralelamente às novas incumbências decorrentes da aprovação de 14 projetos, na WSC 1999.

O Texto Básico (todas as suas edições, em todos os idiomas) é, de longe, a maior fonte individual de receita dos Serviços Mundiais de NA, representando aproximadamente 58% de todos os livros de recuperação vendidos, e 34% da receita bruta de 1999. O Livro Branco é a peça de literatura de recuperação mais antiga de NA. Ainda é o nosso livro campeão de venda de todos os tempos, tanto em termos de vendas anuais, como em volume total acumulado. Apesar de possuir uma importância histórica para NA, ele pertence à mesma categoria de todas as demais literaturas de recuperação.

O quadro pensa que o nosso bem-estar comum e a unidade da irmandade — os fundamentos práticos das nossas Doze Tradições — transcendam todas as considerações de ordem financeira. É difícil imaginar que qualquer outro projeto dos serviços mundiais pudesse gerar maior preocupação ou interesse para os grupos de NA no mundo todo, e para a maioria dos companheiros. Portanto, se a irmandade decidir dar prosseguimento, tal projeto (mesmo que se restrinja à realização de uma avaliação completa) requererá que todos os elementos da nossa estrutura de serviço inteira se comuniquem com a irmandade. Além disso, o quadro e os delegados regionais teriam de trabalhar estreitamente em conjunto, para assegurar a eficácia dessa comunicação, e também para garantirem, juntos, a melhor e mais cuidadosa administração e supervisão deste projeto.

Para este quadro, não seria sábio propor qualquer projeto para alterar o Texto Básico ou o Livro Branco, sem antes promover e programar maiores deliberações. Atualmente, percebemos grande oposição, por parte da irmandade, a se revisar o material existente nos Capítulos 1-10; o próprio Comitê de Literatura da WSC havia recomendado, anteriormente, que esses capítulos permanecessem inalterados. Por outro lado, existem alguns companheiros que estiveram pacientemente à espera, desde 1988, que se esgotassem as moratórias. Há sugestões em nossos arquivos, suspensas desde 1983, que apóiam a realização de mudanças nestes capítulos.

NA parece estar dividido quanto a acrescentar novos capítulos sobre apadrinhamento ou serviço. Apesar de ser clara a demanda por um novo material sobre apadrinhamento, não está definido que a irmandade deseja este material em forma de um novo capítulo do Texto Básico. O apoio para se fazer um novo capítulo sobre serviço parece ser ainda menor do que para a seção dedicada ao apadrinhamento.

A irmandade também parece estar dividida quanto à revisão da seção de histórias pessoais num futuro próximo. Avaliar a questão das histórias do Livro Dois em conjunto com um possível projeto de um novo livro de histórias internacionais também poderá ajudar a irmandade a resolver qual é a sua necessidade nesta área. Reconhecemos que a WSC 1998 rejeitou, sem debate, uma moção que propunha a criação de um novo livro contendo uma antologia de histórias pessoais, de adictos em recuperação do mundo inteiro. Mas cremos que esta idéia careça de uma consideração mais profunda, que deverá ocorrer juntamente com a ponderação quanto a possíveis mudanças na seção de histórias pessoais do Texto Básico.

Esta moção pretende facilitar uma abordagem mais ampla desta tomada de decisão. Significa uma criteriosa e consistente avaliação de todos os fatores e questões implícitas na

alteração do nosso primeiro e principal livro de recuperação, o Texto Básico, e do livreto histórico em que consta o início dos seus primeiros oito capítulos, o Livreto Branco. (A avaliação subsequente, caso a conferência aprove esta moção, também tenciona fomentar este mesmo tipo de abordagem mais ampla no planejamento de grandes projetos.)

Acreditamos que esta situação seja análoga a um trem de carga; uma vez colocado em movimento, poderá influenciar tudo à sua volta, do NAWS à irmandade. De alguma forma, a WSC 1998 já iniciou este processo, pedindo ao Quadro Mundial que carregasse todas as questões do Texto Básico no mesmo trem. Agora, ele se encontra parado na estação, aguardando a autorização da irmandade para poder partir. Depois disso, apesar de qualquer conferência futura poder pará-lo a qualquer momento, a nossa experiência prática entende que, uma vez colocado em movimento qualquer trem de NA, torna-se muito difícil pará-lo, devido ao seu movimento próprio e a outros fatores. Portanto, a pergunta é: Queremos mesmo dar partida a este trem (o que estamos buscando alcançar)? Caso a resposta seja positiva, qual é o destino do trem e o seu cronograma? O Texto Básico e o Livreto Branco estão deficientes de alguma forma? Alguma das duas publicações contém material desatualizado ou errôneo, que nos impulse a fazer correções ou revisões? Alguma delas precisa ser melhorada agora, através da inclusão de material novo, sejam textos, histórias, ou ambos? Como alternativa, estas publicações, ou uma delas, poderia ser deixada como está? Qualquer trabalho novo, desenvolvido para atender às necessidades atuais, poderia ser canalizado para outra literatura de recuperação. O quadro acredita que existam muitos companheiros com fortes opiniões a respeito, dos dois lados da questão, e que todos os elementos da nossa irmandade precisam estabelecer um diálogo, antes que qualquer projeto para mudar o primeiro livro e o primeiro livreto de NA possa ir adiante. Nosso relatório completo (vide Adendo A) inclui informações complementares e o histórico destas publicações e da moratória que vigorou de 1988 a 1998, incluindo um breve sumário de todas as sugestões recebidas até o presente, e as decisões de conferências passadas com relação a este projeto.

Moção 1: A irmandade deve prosseguir com a ampla avaliação das revisões e acréscimos ao Texto Básico e ao Livreto Branco? Sim ou Não?

Propósito: Esta moção pretende comunicar as questões envolvidas na avaliação mais aprofundada quanto a revisões do Livreto Branco e do Texto Básico. Ela incentiva a irmandade a demonstrar, através do voto na WSC 2000, o seu apoio, ou não, à promoção de mudanças nestas publicações. (Revisão significa quaisquer grandes supressões e/ou modificações no texto existente e/ou na seção de histórias pessoais.)

Impacto Financeiro: Esta decisão comprometerá grande parte dos recursos dos serviços mundiais; porém, o real impacto financeiro dependerá de quando e como este trabalho terá início. Esta moção, por si só, não acarreta impacto financeiro.

Estatuto Afetado: Esta moção não altera qualquer dos estatutos da WSC.

E Se A Irmandade Responder Que Não?

Se a resposta da irmandade para a Moção 1 for negativa, haverá duas implicações importantes.

A primeira, e mais óbvia, é que o quadro não apresentaria a Moção 2. A questão do Texto Básico e do Livreto Branco estaria resolvida por um futuro próximo. Entretanto, não existe moratória em vigor. Assim, a irmandade permaneceria livre para reconsiderar este assunto, mais tarde.

Em segundo lugar, a Moção 3 ainda seria pertinente, contudo. Apesar da resposta negativa para a Moção 1 afunilar as possibilidades de um projeto sobre apadrinhamento, permaneceria a hipótese desse material poder ser incluído em qualquer outro lugar. Responder “não” à Moção 1 significa que NA não deseja que o texto novo sobre recuperação seja em forma de um novo capítulo do Texto Básico. Mas, ainda assim, seria possível que os comitês de literatura elaborassem originais em 2000, para o quadro começar a avaliá-los em 2001 quanto ao seu conteúdo e formato finais (por exemplo, um folheto novo e/ou o existente ou um livreto). A rejeição da Moção 1 apenas excluiria a possibilidade de inserção de um capítulo sobre apadrinhamento no Texto Básico, pelo menos, neste próximo ciclo da conferência.

Se A Resposta For Sim, A Pergunta Seguinte (Moção 2) É: Quando A Avaliação Deverá Começar?

Se a resposta da irmandade para a Moção 1 for positiva, então o debate da irmandade em torno da Moção 2 permitirá que a conferência decida quando terá início a avaliação do Texto Básico e/ou do Livreto Branco. A moção do quadro oferece três alternativas: WSC 2002, WSC 2004 ou WSC 2006. O quadro não crê que poderá começar este trabalho no decorrer do próximo ciclo da conferência, entre a WSC 2000 e a WSC 2002, devido às exigências da atual transição; assim, não estamos cogitando esta opção, por não ser prática nem razoável.

Se a Moção 1 passar, a avaliação ocorrerá da seguinte maneira, independentemente do seu ano de início. Uma vez aprovada, serão dois os seus objetivos. Na primeira fase enfocariamos questões substanciais, relativas à determinação de um consenso de toda a irmandade quanto ao que deverá ser alterado, corrigido e/ou acrescentado. Estas questões incluiriam estilo, tom e continuidade. Por continuidade entendemos a medida em que o material novo precisaria combinar com o estilo e tom atuais e/ou o grau de diferença aceitável. A fase dois trataria das complexas questões do processo de desenvolvimento, inclusive, como implementar quaisquer recomendações da avaliação específica através de um projeto subsequente. Ela incluiria, por exemplo: métodos de desenvolvimento, orçamento, prazos, o processo de análise para comentários e de circulação para aprovação (dentro do molde de opções oferecidas *pelo processo de literatura já existente*).

A forma de realizar a avaliação, caso ela seja autorizada, deverá facilitar a posterior tomada de decisão. Este princípio é subordinado à mudança da estrutura de serviço, mas também constitui uma nova dinâmica para a conferência e para a irmandade. Entre a publicação do livro, em 1983, e o ano de 1988, tivemos cinco edições em cinco anos. A intenção do quadro é engajar a irmandade na minuciosa avaliação, para que toda e qualquer mudança seja considerada agora, e simultaneamente. O seu propósito é desestimular que as revisões sejam feitas paulatinamente, e assim evitar múltiplas novas edições, em um curto espaço de tempo.

Por fim, existe ainda uma importante conseqüência para a escolha da opção (a) como resposta para a Moção 2. Ela prevê seu prazo inicial para o próximo ciclo da WSC. Se a conferência decidir este ano que deseja começar a avaliação logo após a aprovação dos detalhes do seu projeto na WSC 2002, o quadro teria de elaborar essa proposta de avaliação dentro dos próximos 18 meses. Devido à sobrecarga de trabalho do quadro, prevista para o próximo ciclo da conferência, com a implementação dos seus comitês, o sistema mundial de oficinas e outros aspectos da transição para um ciclo bienal, todos os demais itens contemplados pelo plano para desenvolvimento da literatura teriam de ser colocados em compasso de espera. Este trabalho está explicado nas próximas duas moções, as de número 3 e 4.

Acreditamos que a dificuldade se deva apenas parcialmente à capacidade limitada deste quadro de administrar eficazmente o trabalho global do sistema de serviços mundiais de NA. A realidade da escassez de recursos também leva completamente em conta o que o quadro vê como sendo prático e razoável para a irmandade, o “pool” mundial e o pessoal do WSO realizarem em conjunto neste prazo, computando-se as limitações individuais e coletivas dos recursos humanos e financeiros de todos os componentes dos serviços mundiais de NA. Para nós, existe um importante equilíbrio entre a quantidade e o ritmo de trabalho que procuramos realizar, e a qualidade dos seus resultados.

Especificamente, se a conferência aprovar a Moção 2 para começar em 2002, o quadro não irá propor a Moção 3. Caso contrário, seriam dois grandes projetos dentro do mesmo ciclo da conferência, que já está sobrecarregado pelos aspectos extraordinários da transição. A Moção 3, o projeto sobre apadrinhamento, poderá avançar se a conferência aprovar a Moção 2 com seu prazo inicial na WSC 2004 ou WSC 2006. Em qualquer destes dois casos, o trabalho inicial de redação do material sobre apadrinhamento e as questões quanto à avaliação poderiam ter seqüência no próximo ciclo, caso a WSC aprove a Moção 3. Este trabalho preliminar poderia se encaixar então no projeto de avaliação do Texto Básico, que começaria em 2004 ou 2006. Porém, tentar fazer as duas coisas ao mesmo tempo, que seria a aprovação da Moção 2 com início na WSC 2002, equivaleria a colocar dois trens de carga em rota de colisão, direcionados para o mesmo cruzamento.

Além do mais, como vocês poderão perceber examinando a Moção 4 a seguir, o quadro identificou mais seis outras tarefas, adicionais ao projeto sobre apadrinhamento. Elas são descritas nos sub-itens D, E, F, G, H e I da Moção 4. Todo este trabalho também teria de ser colocado em espera, indefinidamente. Portanto, se a Moção 2 for aprovada já para começar na WSC 2002, o quadro modificará a Moção 4 para que consista apenas dos sub-itens A e B. Isto significa implementar o Comitê de Publicações e preparar o plano para avaliação do Texto Básico e do Livro Branco, e mais nada. Os sub-itens de C até I seriam engavetados.

Todo projeto tem um custo de oportunidade. Fazer uma coisa implica adiar a oportunidade de se fazer uma outra. Além disso, o quadro estima que a escolha do projeto para modificar o Texto Básico e o Livro Branco faria dele o único e exclusivo projeto da irmandade, no mínimo, pelos próximos seis anos. Nenhum outro projeto, seja de literatura ou de qualquer outra natureza, seria praticável. A opção por efetuar revisões e/ou acréscimos ao Texto Básico e Livro Branco irá consumir, durante pelo menos seis anos, todos os recursos que poderiam, de outra forma, estar disponíveis para todo o resto. Se começar na WSC 2002,

os recursos variáveis serão aplicados no projeto do Texto Básico, até a WSC 2008. Igualmente, se for na WSC 2004, os recursos estarão comprometidos da WSC 2004 à WSC 2010, ou da WSC 2006 à de 2012, respectivamente, caso o prazo inicial seja 2006.

Moção 2: Quando deverá o Quadro Mundial propor um projeto detalhado para iniciar esta avaliação: (a) na WSC 2002; (b) na WSC 2004; ou (c) na WSC 2006? Escolha uma das três alternativas: (a), (b) ou (c).

Propósito: O propósito desta moção é dar a toda a irmandade a oportunidade de discutir e decidir quando deverá ter início a avaliação minuciosa do Texto Básico e do Livroto Branco.

Impacto Financeiro: A criação do plano dependerá dos detalhes da sua implementação. Minimamente, três reuniões de um grupo de trabalho do Comitê de Publicações, mais custos administrativos, custariam US\$ 30.000. Até que o plano seja elaborado, não podemos estimar os custos de pessoal.

Estatuto Afetado: Esta moção não altera qualquer dos estatutos da WSC.

Apadrinhamento

Nossa recomendação para este assunto é que seja iniciada, pelos comitês de literatura regionais e de área, a elaboração do material sobre apadrinhamento, já no próximo ciclo da conferência. Cremos haver concordância de que a irmandade quer e precisa de material sobre este tema. O WSCLC (sigla do Comitê de Literatura da WSC) identificou, primeiro, que o folheto existente precisava de revisão, desde 1992, e, desde então, vêm sendo discutidas propostas antagônicas de revisão do folheto, criação de novo livreto ou acréscimo de um capítulo novo ao Texto Básico. Conforme assinalamos, a WSC 1998 aprovou a Moção 77, e então a submeteu ao mesmo processo da Moção 21. As atividades principais de 2000–2002 seriam aprofundar um consenso quanto à forma e o conteúdo do texto, esclarecer se o novo material deverá ser redigido além do atual folheto *Apadrinhamento*, ou como revisão e substituição a ele. A pesquisa geral de estabelecimento de prioridades (e/ou grupos de trabalho e/ou oficinas da irmandade, entre outros recursos) também será útil para definir quais projetos (se houver) devem ter prioridade, no período de 2002 a 2012.

Queremos dispersar os rumores de que exista em nossos arquivos uma minuta pronta sobre apadrinhamento. Nenhum quadro ou comitê dos serviços mundiais jamais realizou qualquer trabalho para criar novo material sobre o tópico. Não há centenas e centenas de páginas de originais em arquivo, apenas umas poucas folhas de esboço muito primitivo, recebidas de um comitê de literatura de área e de um companheiro.

Passar esta moção daria carta branca e estímulo para que os comitês de literatura regionais e de área comesçassem a redigir sobre apadrinhamento, a partir de 2000 (semelhante à forma como eram elaborados os projetos da “lista C”, no passado). Se a Moção 3 for aprovada, poderemos começar a pedir sugestões à irmandade, e enviar os originais existentes para os comitês de literatura acima, que queiram trabalhar nesta peça. Acreditamos realizar estas tarefas com uma utilização mínima dos nossos recursos de pessoal. Em seguida, lá para 2001, o quadro teria um envolvimento ativo no processo de avaliação, através de ferramentas

ainda não especificadas, tais como as pesquisas de opinião, grupos e oficinas, para angariar comentários de uma parcela mais ampla da irmandade sobre a forma e o conteúdo do potencial texto sobre apadrinhamento.

Qual conteúdo e forma a irmandade deseja para o material sobre apadrinhamento? Mais especificamente, o que é que a irmandade quer e precisa dizer sobre o assunto, que ainda não conste de nenhuma outra literatura existente? Além disso, onde desejamos inserir este trabalho — no Texto Básico, um Guia Introdutório, novo livreto, no folheto existente, ou em alguma combinação destas peças?

O quadro apresentará relatório à WSC 2002, e permitirá que a conferência, então, decida qual a continuidade possível. Informará os resultados preliminares da sua avaliação e dos esforços com relação ao andamento do plano para desenvolvimento da literatura proposto no CAR 2002, juntamente com quaisquer descobertas ou sugestões específicas. Todavia, pela nossa recomendação, a conferência não poderia aprovar e publicar o material antes da WSC 2004. E mesmo esta data só será possível se a WSC 2002 decidir inserir o material em qualquer outro lugar, que não seja o Texto Básico. Isto porque acreditamos que, se começarmos uma avaliação do Texto Básico depois da WSC 2002, levaremos pelo menos seis anos, ou seja, até a WSC 2008, no mínimo, para que a irmandade aprove, de forma realista e prudente, a Sexta Edição do livro. O prazo aqui é estabelecido em conexão com a Moção 2. Esta determina claramente que a avaliação do livro não terá início antes da WSC 2002, na melhor das hipóteses.

A Edição de Novembro do *Relatório da Conferência* apresentava uma importante justificativa para o prazo das Moções 2 e 3. Qualquer das duas, se for aprovada na WSC 2000, criará um projeto de grandes dimensões. Se a conferência adotar a Moção 2, com início previsto para a WSC 2002, este quadro NÃO apresentará a Moção 3.

Moção 3: Que o Quadro Mundial incentive os comitês de literatura regionais e de área a elaborarem originais sobre apadrinhamento, no ano 2000; o quadro dará início a uma avaliação preliminar das questões relativas ao material sobre apadrinhamento em 2001.

Propósito: O propósito é responder afirmativamente ao grande desejo da irmandade de concretizar algum material sobre apadrinhamento, o mais cedo possível, e, ao mesmo tempo, adiar até a WSC 2002 a definição quanto ao conteúdo final e estrutura do texto, dependendo dos resultados do trabalho inicial de desenvolvimento.

Impacto Financeiro: Mais uma vez, o custo irá depender dos detalhes do projeto que dará início ao trabalho. A coordenação e o desenvolvimento acarretariam um custo bastante semelhante ao previsto para a Moção 2.

Estatuto Afetado: Esta moção não altera qualquer dos estatutos da WSC.

Definir o Plano para Desenvolvimento da Literatura

Estamos pedindo um voto de confiança para o plano geral de trabalho explicitado no enorme relatório que elaboramos para o desenvolvimento da literatura. O quadro solicita que se responda sim ou não na decisão das questões, em *termos gerais*. A autorização para realizar atividades específicas ocorrerá na WSC, por intermédio da adoção da proposta de orçamento. Todos os trabalhos de literatura seriam autorizados pela conferência, através da discussão de moção para aprovar o detalhamento do Orçamento Unificado. Isto reforça a idéia de que este relatório e seu plano representam um documento de trabalho, a ser atualizado pelo quadro e apresentado à irmandade, a cada dois anos, no respectivo *Relatório da Agenda da Conferência*.

Encaramos este processo de aprovação como uma substituição contínua da antiga sistemática, quando se estipulavam as prioridades de literatura através das “Listas de Prioridades de Trabalho A-B-C-D”. Nosso relatório nesta agenda (Adendo A) teria uma atualização a cada ciclo, para apresentação à conferência no respectivo *CAR*. À medida que o documento evoluísse, através do levantamento/avaliação de necessidades e da orientação da conferência, o que hoje significa basicamente um plano bienal evoluiria para um plano efetivo de longo prazo.

Frisamos que todo trabalho específico mais amplo continuará precisando ser aprovado pela conferência. O veículo para a tomada de decisão será a resolução e o debate, na WSC, para aprovação, em detalhes, da proposta do Orçamento Unificado. Como indica o Apêndice 3 do nosso relatório acima, parte do trabalho proposto passará à categoria dos serviços de rotina, no orçamento (ou seja, despesas fixas). Um exemplo seria a implementação pelo quadro do seu Comitê de Publicações. De maneira inversa, outras tarefas requererão um projeto detalhado, caindo assim na parcela variável do orçamento. Um exemplo seria o projeto do apadrinhamento, que descrevemos anteriormente, no caso de a conferência aprovar a Moção 3.

Moção 4: Definir a direção geral do plano proposto para desenvolvimento da literatura, conforme a sua síntese abaixo:

- A. Implementar o Comitê de Publicações; isto inclui a elaboração de ferramentas de avaliação para identificar as necessidades da irmandade quanto à criação e à revisão da literatura de recuperação, e chegar a um consenso quanto às suas prioridades.**
- B. Dependendo do resultado das Moções 1 e 2 (vide acima), preparar plano detalhado de avaliação das revisões e/ou acréscimos ao Texto Básico e ao Livreto Branco.**
- C. Dependendo do resultado das Moções 1, 2 e 3 (vide acima), iniciar avaliação do novo material sobre apadrinhamento, e apresentar relatório na WSC 2002.**
- D. Elaborar boletim sobre a Internet e a Décima-Primeira Tradição.**
- E. Elaborar texto para discussão temática sobre a vigilância e o Livreto Branco.**

- F. Reunir os comentários da irmandade sobre o Tema de Discussão Futura n.º 1, “Processo de Revisão da Literatura Aprovada-Em-Irmandade”, e fornecer à WSC 2002 relatório atualizado a respeito.**
- G. Reunir os comentários da irmandade sobre o Tema de Discussão Futura n.º 2, “Literatura de Recuperação Voltada para Necessidades Específicas”, e fornecer à WSC 2002 relatório atualizado a respeito.**
- H. Reunir os comentários da irmandade sobre o Tema de Discussão Futura n.º 3, e elaborar texto para debate sobre traduções.**
- I. Preparar um Plano Atualizado de 5-10 Anos para o Desenvolvimento da Literatura, para apresentação à WSC 2002.**

Propósito: O quadro está propondo esta moção para definir a direção geral do relatório para desenvolvimento da literatura que incluímos no CAR, conforme determinava o projeto aprovado pela WSC 1999. A intenção da Moção 4 é demonstrar explicitamente um veículo definido, através do qual a conferência exerça sua autoridade quanto ao desenvolvimento da literatura de recuperação, e que demonstre a responsabilidade e prestação de contas do quadro perante a conferência.

Impacto Financeiro: No momento, não temos condição de determinar o impacto financeiro desta moção.

Estatuto Afetado: Esta moção não altera qualquer dos estatutos da WSC.

Repetimos que, se a conferência aprovar a Moção 2 para começar a avaliar o Texto Básico já a partir da WSC 2002, o quadro não apresentará a Moção 3, e eliminará os sub-itens C a I desta Moção 4.

PROCESSO PARA APROVAÇÃO DO MATERIAL DE SERVIÇO

Na WSC 98, uma das decisões foi “preparar, para o *Relatório da Agenda da Conferência 2000*, uma proposta detalhada para a criação e aprovação do material de serviço”. O projeto ressaltava que, com as alterações do *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais*, em decorrência da mudança da estrutura de serviços, não existe mais um processo para aprovação do material em questão. Além disso, também não existem mais os quadros e comitês envolvidos nos antigos processos. Portanto, precisamos elaborar uma nova sistemática, baseada na nova estrutura, para atender às necessidades mutantes de uma irmandade mundial.

Originalmente, o âmbito do projeto incorporava a elaboração do material de serviço, juntamente com o seu processo de aprovação, além de uma análise da possível inclusão de um processo para avaliação de material histórico. Foi gasto um tempo razoável na tentativa de delinear um outro para o desenvolvimento dos materiais de serviço. Percebemos, então, que isso não era necessário, porque todos os projetos, inclusive o de desenvolvimento, serão submetidos ao já existente Processo de Elaboração de Novos Projetos, incluído nas Diretrizes do Orçamento Unificado. Em função disso, o curso deste projeto foi alterado no meio do caminho, e ele passou a ser apenas para aprovação dos materiais de serviço. Nosso debate a respeito do material histórico centrou-se na controvérsia quanto ao “desenvolvimento e aprovação” do livro *Miracles Happen (Milagres Acontecem)*; também identificamos que, pelo nosso novo processo, os históricos seriam sempre realizados através de projetos específicos. Antes de se começar qualquer trabalho, os detalhes dos projetos de desenvolvimento e aprovação deverão ser apresentados à Conferência Mundial de Serviço. Os participantes da conferência irão então aprovar ou modificá-los, conforme o caso. O procedimento utilizado para qualquer projeto histórico será sempre aprovado, antes, pela Conferência Mundial de Serviço.

O *Plano de Desenvolvimento da Irmandade* diz, na sua Meta Dois: “Aumentar e melhorar as ferramentas de desenvolvimento da irmandade disponíveis para os serviços mundiais – tais como guias de serviço, boletins, manuais e material de treinamento – que tratem de questões e preocupações relativas à recuperação e ao serviço.” Uma estratégia que nos ajude a atingir esta meta deverá levar em consideração as mudanças programadas para a Conferência Mundial de Serviço, como, por exemplo, o ciclo bienal e a progressão para uma reunião da conferência mais voltada para a discussão temática.

A partir de 2000, a Conferência Mundial de Serviço passará a se reunir em anos alternados, e não mais anualmente. Com o sistema modelado em oportunidades anteriores e especificamente adaptado à nossa nova estrutura, se um projeto for aprovado para a elaboração de determinada peça de serviço durante um dado ciclo da conferência, e se for então exposto no ciclo seguinte para sua priorização, e se somente então ele for produzido e apresentado para aprovação na conferência *posterior*, esse trâmite levaria muitos anos. Se por um lado isto é perfeitamente apropriado para muitos projetos, torna-se evidente que precisamos de um processo potencialmente mais diversificado, para melhor servir às

necessidades de NA. Assim, estamos propondo mecanismos que a conferência poderá utilizar para nos instruir ou permitir que nos movimentemos mais velozmente, quando for pertinente.

Outra alteração que influenciou este projeto ainda está para ser plenamente percebida. Trata-se da muito debatida reunião da conferência “baseada em consenso” e “voltada para o debate”. Apesar dessa mudança ainda não ter ocorrido, é evidente a necessidade de um *Relatório da Agenda da Conferência (CAR)* que contenha questões de alta relevância para os companheiros e grupos. A irmandade será melhor atendida se o *CAR* contiver apenas material diretamente relacionado ao grupo e seus membros. Se esta proposta for adotada, o material destinado aos comitês de serviço e quadros não será publicado no *CAR*, será distribuído separadamente aos participantes da conferência. Os Delegados Regionais, então, terão a opção de discutir o material nos comitês, oficinas, assembleias, ou de se prepararem para a votação da maneira que acharem mais adequada para a sua região. Desta forma, os membros e grupos ficam mais livres para se concentrarem em levar a mensagem de recuperação e realizarem as reuniões, sem que haja necessidade de ratificarem todas as decisões tomadas em seu nome, em todos os níveis do serviço.

Para nós, a moção a seguir estabelece um processo que permite que o material de serviço seja aprovado através de caminhos que atendam à irmandade, com prazos oportunos e eficiência, e que contenham, em si, meios implícitos de prestação de contas.

Moção 5: Adotar o seguinte processo para aprovação do material de serviço, a ser incluído no *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais* (edição de 2000):

Processo para Aprovação do Material de Serviço

O material produzido pelos Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos, cuja finalidade é ajudar os membros, grupos, quadros ou comitês a realizarem o serviço de NA, será classificado da seguinte maneira, para fins de aprovação:

- A. Os materiais Aprovados-Em-Irmandade são aqueles aprovados pela Conferência Mundial de Serviço, e que se destinam ao uso, principalmente, pelos grupos e membros. Serão distribuídos aos participantes da conferência no *Relatório da Agenda da Conferência*, a ser analisado na reunião da Conferência Mundial de Serviço, durante a sessão de assuntos antigos.**
- B. Os materiais Aprovados-Em-Conferência são aqueles aprovados pela Conferência Mundial de Serviço, e que se destinam ao uso, principalmente, pelos quadros ou comitês de serviço. Serão distribuídos aos participantes da conferência com, pelo menos, noventa dias de antecedência, para serem analisados na reunião da Conferência Mundial de Serviço, durante a sessão de assuntos novos.**
- C. O material de serviço a ser Aprovado-Em-Conferência poderá ser liberado para distribuição à irmandade antes da sua aprovação pela conferência, se forem satisfeitas as condições 1 e 2, juntamente com a 3 ou a 4, as quais seguem abaixo:**
 - 1. Que o item esteja identificado claramente como “Pendente de Aprovação pela Conferência”, apresentando cabeçalho e cor distintos dos demais; e**

2. **Que o trabalho esteja concluído e que sua minuta tenha sido aprovada pelo Quadro Mundial; e**
 3. **Que a liberação antecipada deste material tenha sido autorizada pelos participantes previamente, na ocasião em que o projeto do referido item for aprovado; ou**
 4. **Que ele seja identificado pelo Quadro Mundial como importante material de consulta a ser inserido ou atualizado em manual de serviço existente, e que atenda às necessidades manifestadas pela irmandade. Este material poderia, inclusive, ser publicado separadamente, se fosse mais tarde aprovado pela conferência.**
- D. Uma vez aprovados, os itens de circulação prematura serão remodelados e publicados no seu formato adequado. Caso não sejam aprovados pela Conferência Mundial de Serviço, a sua distribuição será suspensa.**
- E. Materiais Aprovados-Pelo-Quadro são aqueles que o Quadro Mundial está autorizado a aprovar e publicar. Esta categoria inclui os artigos e boletins ligados ao serviço de NA, questões filosóficas, As Doze Tradições e os Doze Conceitos para o Serviço em NA. Os textos para apresentações em eventos profissionais, quando publicados para distribuição ampla na irmandade ou ao público em geral, também estão incluídos nesta categoria. É preciso o voto da maioria de dois terços do quadro para aprovar a publicação de qualquer tipo de material de serviço Aprovado-Pelo-Quadro.**

Propósito: Estabelecer um processo da Conferência Mundial de Serviço para aprovação do material de serviço.

Impacto financeiro: Esta moção não acarreta nenhum impacto financeiro direto.

Estatuto Afetado: Esta moção altera a seguinte norma da WSC:

Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais (edição de 1999):

A seguinte Ação Significativa seria excluída:

Página 20, “Aprovada em 30/04/87: A menos que o Quadro Mundial aprove por uma maioria de dois terços no mínimo, os artigos deverão ser apresentados à WSC antes da sua publicação.”

CICLO BIENAL DA CONFERÊNCIA

A próxima seqüência de moções representa as nossas recomendações quanto ao mecanismo da conferência, que nos permitirão começar a transição para o seu novo ciclo. Analisamos todo o sistema, em vez de apenas tentar ajustar os prazos da WSC anual para a bienal. Os debates ocorridos na Reunião dos Serviços Mundiais de setembro último e as sugestões que recebemos por escrito parecem também apontar para esta direção. O que se segue são os componentes interdependentes que formam o sistema, um enfoque centrado na comunicação e a tentativa de ajudar a conferência a se tornar mais eficaz para alcançar sua própria declaração de missão, que diz:

Declaração de Missão da Conferência Mundial de Serviço¹

A Conferência Mundial de Serviço reúne todos os elementos dos serviços mundiais, para promover o bem-estar comum de NA. A missão da WSC é unificar NA mundialmente, proporcionando um evento em que:

- Os participantes proponham e obtenham consenso da irmandade nas iniciativas que promovam a visão dos serviços mundiais de NA;
- A irmandade, através da troca de experiência, força e esperança, possa se expressar coletivamente a respeito das questões que afetem Narcóticos Anônimos como um todo;
- Os grupos de NA tenham um mecanismo para conduzir e dirigir as atividades dos serviços mundiais;
- Os participantes assegurem que os diversos elementos dos serviços mundiais de NA sejam responsáveis, em última instância, perante os grupos aos quais prestam serviço;
- Os participantes sejam inspirados pelo prazer do serviço abnegado e pela convicção de que seus esforços fazem uma diferença.

Apresentamos as seguintes idéias como moções distintas, porque acreditamos que a irmandade possa assim analisá-las melhor. Uma vez que elas são interdependentes, não é simples separá-las e inseri-las, isoladamente, no *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais (TWGWSS)*. Por esta razão, anexamos uma cópia do TWGWSS 1999 onde são assinaladas as áreas afetadas pelas moções referentes ao ciclo bienal da conferência. Fizemos isto em vez de listar todos os estatutos afetados a cada moção. Esperamos que esta abordagem facilite a leitura e análise de vocês. Oferecemos ainda uma versão atualizada do TWGWSS, que incorpora todas as idéias apresentadas por nós este ano. A moção final desta seção é de caráter rotineiro e de manutenção, para ajustar o *Documento de Guarda da Propriedade Intelectual da Irmandade* ao novo ciclo bienal da conferência. Maiores

¹Adotada a 28 de maio de 1996, e sujeita a reconsideração e/ou revisão através do *Relatório da Agenda da Conferência*.

informações constam do nosso relatório de setembro de 1999, disponível mediante solicitação ao WSO.

Histórico

A conferência aprovou a seguinte moção em 1998 (que foi o motivo deste nosso trabalho):

Implementar um ciclo bienal de conferência, a começar após o encerramento da WSC 2000. Antes da sua implementação, todas as alterações nos procedimentos da WSC serão apresentadas pelo Quadro Mundial à Conferência Mundial de Serviço.

Propósito: Mudar o ciclo da conferência, de anual para bienal. Realizar esta mudança a partir do término da WSC 2000.

Nossa irmandade experimentou enorme crescimento ao longo dos últimos quinze anos. Isto se refletiu na Conferência Mundial de Serviço. Em 1984, havia 47 participantes presentes, representando 34 regiões, sendo apenas uma delas de fora dos Estados Unidos. Na WSC 1999 havia 110 participantes, representando 93 regiões, 27 de fora dos Estados Unidos. Nós nos tornamos mesmo uma comunidade de NA global. Com este crescimento, vieram muitas questões diversas e complexas, que afetam NA como um todo. O material a seguir é oferecido para ajudar a conferência a realizar as modificações necessárias para passar a um ciclo bienal, e melhor servir à irmandade.

O Ciclo de Trabalho da Conferência

Analisamos as informações geradas ao longo dos anos que visavam o aperfeiçoamento da WSC, inclusive o próprio inventário dos serviços mundiais. Grande parte girava em torno de dois temas: a comunicação e o funcionamento real do evento conhecido como conferência. Cremos que muitos dos problemas da semana da WSC se devam, na verdade, ao que ocorre ou deixa de ocorrer no período entre conferências.

Desde o seu começo, o *Plano de Desenvolvimento da Irmandade (FDP)* tem clamado pela implantação, até 1999–2000, de um sistema de oficinas interativas em toda a irmandade, elaborado pelos serviços mundiais e que utilize toda a experiência disponível na irmandade. Este objetivo consta da Meta 8 do *FDP*: “Melhorar a comunicação escrita e pessoal dos serviços mundiais com a irmandade”. A justificativa desta meta declara que “A comunicação é um componente de tudo o que fazemos. Foi identificada como fator crítico, ao longo de todo o inventário, mas não foi abordada, diretamente, pelas resoluções. Além de melhorar as nossas comunicações escritas, os serviços mundiais também precisam aumentar a sua interação pessoal com a irmandade, por meio de oficinas hospedadas pelas comunidades locais de NA...”.

Nossa visão é que estas oficinas ajudarão os serviços mundiais a melhor responder à irmandade a quem servimos, criando oportunidades de diálogo, treinamento e troca de experiência, força e esperança. Acreditamos que constituirão o eixo que tornará eficiente este novo sistema, auxiliando os delegados, membros do Quadro Mundial e pessoal do WSO a serem mais eficazes em seus papéis junto aos serviços mundiais.

Uma vez que as necessidades e circunstâncias se apresentam de forma tão distinta nas diferentes partes do mundo, sugerimos que se experimentem estas oficinas pelos próximos dois anos. Desejamos criá-las e planejá-las através dos serviços mundiais, fóruns de zona, regiões e delegados. Costaríamos de reunir experiências dos grupos, áreas, regiões, zonas e de nível mundial na escolha dos tópicos das oficinas e da participação nas apresentações dos painéis. Também desejamos atrair uma ampla variedade de vivências — de recuperação e de serviço — por parte dos companheiros integrantes.

Em associação com os membros das zonas, regiões e/ou delegados envolvidos, identificaríamos as metas, objetivos e questões a serem tratadas em cada oficina. Se desejamos estabelecer parcerias efetivas, precisaremos discutir juntos as necessidades específicas de todas as partes do mundo, e desenvolver os planos adequados. Algumas zonas poderão ser melhor atendidas se planejarmos essas oficinas como um evento separado, enquanto que outras poderão preferir coordená-las juntamente com um evento já existente. A programação, participação e implementação dessas oficinas requererá um trabalho conjunto de todos nós, para melhor se adequarem às necessidades da irmandade local. Os serviços mundiais realizarão a coordenação e planejamento gerais, atuando como orquestradores das comunicações, podendo providenciar, ou não, o local do evento e a logística geral.

Acreditamos que o máximo que poderemos programar realisticamente serão seis dessas oficinas para o próximo ciclo da conferência. Sendo de natureza experimental, os detalhes específicos irão variar, dependendo das conversações a serem mantidas com as comunidades locais. Esperamos que elas evoluam com o tempo, e que possam ser livremente organizadas entre os serviços mundiais e as zonas locais e seus delegados. Ao mesmo tempo, os serviços mundiais seguirão participando de eventos multi-regionais e regionais, atividades de desenvolvimento da irmandade, Reuniões dos Serviços Mundiais, se forem convocadas, e reuniões dos fóruns de zona.

O texto para o qual esta moção pede a aprovação de vocês descreve o ciclo de trabalho completo da conferência. Esta seção foi redigida para melhor ilustrar o que ocorre entre as conferências. A única idéia nova nela contida são as oficinas de âmbito mundial.

Moção 6: Adotar e incluir no *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais* a seguinte seção, intitulada “O Ciclo de Trabalho entre Conferências”.

O Ciclo de Trabalho entre Conferências

O alicerce do ciclo de trabalho da conferência é a comunicação, para estabelecer um diálogo efetivo entre os componentes dos serviços mundiais, inclusive delegados, e a irmandade. Ela estimula novas idéias, livre participação e a oportunidade de diálogo, ajudando a construir um consenso e promover a unidade. Para ser bem-sucedida, a informação deverá circular de maneira constante e aberta, tanto na ida como na volta. A responsabilidade por sua qualidade é de todos.

A comunicação no período entre reuniões prepara os seus participantes para agirem como membros bem-informados da conferência, quando esta se reunir novamente. Torna-se tão ou mais importante do que o tempo investido em cada reunião da

WSC. O ciclo entre conferências é quando se realiza a maior parte dos trabalhos dos serviços mundiais aprovados na reunião anterior da conferência. A comunicação durante esse ciclo consiste em três pontos básicos — relatório, sugestões recebidas para o processo de elaboração de novos projetos e a participação no sistema de oficinas mundiais e outros eventos.

O Relatório da Conferência, NAWS News, o Relatório da Agenda da Conferência, o Relatório Anual de NA World Services, Inc. e o Relatório Financeiro Trimestral são publicações periódicas de serviço editadas pelos serviços mundiais. Foram projetadas para prestar informações sobre as contínuas atividades dos serviços mundiais, atualizações de projetos aprovados pela WSC, prestação de contas financeiras e novas questões, preocupações e temas de interesse dos participantes da conferência e da irmandade. (A descrição específica de cada publicação consta ao final desta seção. Os Serviços Mundiais de NA também publicam inúmeros periódicos que enfocam mais a irmandade, como a revista *NA Way Magazine, Reaching Out* e *Meeting by Mail*.)

O que determina o sucesso destes informativos não é apenas o seu conteúdo, mas também o retorno que recebemos dos delegados e de outros companheiros quanto às informações veiculadas. Idéias e sugestões, tanto positivas como negativas, são encorajadas e bem-vindas.

O Quadro Mundial discute, avalia e refina as propostas que lhe são sugeridas no período entre as reuniões da conferência. O *Processo para Novos Projetos*, descrito mais adiante neste manual, depende dos comentários dos indivíduos, grupos, comitês de serviço e do Quadro Mundial, ao longo de todo o ciclo bienal. O quadro analisa todas as idéias, propostas e sugestões recebidas, e relata as suas recomendações aos participantes da conferência, assim que possível. Muitas delas caem na categoria dos serviços de rotina, ou não demandam decisão da conferência, e não necessitam, portanto, de projeto para serem implementadas; outras poderão requerer que o quadro submeta uma proposta à apreciação da WSC, antes de dar prosseguimento a elas.

Os delegados não devem esperar para enviar seus comentários no prazo limite do *Relatório da Agenda da Conferência*. Isto poderá acarretar o adiamento da avaliação completa da sua idéia, enquanto projeto, por um período mínimo de dois anos.

Além da comunicação e do processo para projetos, acima descritos, os serviços mundiais também planejam e coordenam um sistema de oficinas mundiais, em conjunto com delegados e fóruns de zona (um máximo de seis oficinas entre a WSC 2000 e a WSC 2002). Este evento será rotativo por toda a irmandade, e pretende ajudar os serviços mundiais a obterem informações de primeira mão sobre questões e preocupações da irmandade, criando uma oportunidade de diálogo, treinamento de serviço e oficinas, além da troca de experiência com a aplicação dos nossos princípios. Encorajamos os membros e servidores de confiança de todos os níveis do serviço a participar. As agendas efetivas das oficinas serão elaboradas em conjunto com os delegados e zonas envolvidas, para identificar as metas, objetivos e questões a serem abordados em cada uma delas.

Os serviços mundiais também participam de outros eventos, por toda irmandade, durante o ciclo bienal. São programadas Reuniões dos Serviços Mundiais para os participantes da conferência, conforme se apresenta a necessidade de expormos relatórios de progresso e recebermos sugestões para os projetos e atividades em curso. Os serviços mundiais também assistem a inúmeras reuniões nos fóruns das zonas, oficinas do CAR e outros eventos da irmandade.

(Nota para a WSC 2000: Esta descrição do ciclo da conferência contém muitas idéias novas. Deverão ser implementadas de forma experimental e, caso se apresentem ineficazes, alteradas no decorrer dos próximos anos.)

Propósito: Adotar o conceito de um sistema mundial de oficinas e revisar o TWGWSS, para que descreva com maior precisão o que ocorrerá em um ciclo bienal de trabalho da conferência.

Impacto financeiro: No momento, não podemos fornecer projeções específicas para esta moção. Até a WSC 2000, o quadro elaborará planos preliminares para a implementação do sistema mundial de oficinas, porém, o diálogo com as comunidades locais influenciará os planos.

Estatuto Afetado: Esta moção altera os procedimentos da WSC relacionados no Adendo B.

O Relatório da Agenda da Conferência

A WSC 1999 aprovou uma moção que dizia: “Que os Serviços Mundiais de NA publiquem o *Relatório da Agenda da Conferência*, no mínimo, 180 antes da Conferência Mundial de Serviço. Que as traduções atualmente feitas para o alemão, espanhol, francês, português e sueco sejam concluídas antes desse prazo para distribuição. O procedimento entrará em vigor juntamente com o ciclo bienal da conferência”.

Por diversas razões, estamos solicitando a substituição da moção aprovada na WSC 99, e encaminhando proposta alternativa. A redação da moção não especifica quais partes do *Relatório da Agenda da Conferência* seriam traduzidas. Como padrão, temos traduzido apenas o corpo do CAR, sem quaisquer apêndices ou adendos. No CAR 1999, experimentamos traduzir os textos para discussão temática, o que nunca havia sido feito antes. Se nos ativermos à proposta de traduzir o documento inteiro, nem sempre teremos condições de cumpri-la, qualquer que seja o tempo disponível para tal. Os livros de recuperação são incluídos no CAR como adendos. As comunidades locais de NA fazem a maioria das traduções da literatura de recuperação, sendo que apenas uns poucos grupos lingüísticos principais se utilizam de tradutores profissionais contratados pelos serviços mundiais. As correções e a revisão são feitas pelas comunidades locais. De qualquer forma, é um processo longo e envolvente, que implica muito mais do que a mera tradução literal.

Com todos os fatores desconhecidos deste novo ciclo, acreditamos ser bem mais realista estipular um prazo de 150 dias antes da conferência para a distribuição do CAR em inglês, e de 120 dias para a liberação das traduções. Para as versões traduzidas, isto representaria o dobro do tempo atualmente disponível para a análise e aprovação do CAR pela irmandade. Também sugerimos que apenas o seu corpo seja obrigatoriamente traduzido por norma. Assim, o quadro poderia fazer mais do que determina o procedimento, quando possível. Isto

dependerá sempre da informação contida no restante da agenda e do prazo disponível. Este novo limite proposto contribui para uma das nossas principais metas, que é proporcionar o máximo de tempo possível para a discussão, por parte da irmandade, das questões pertinentes ao ciclo bienal da conferência.

Também recomendamos que na norma não sejam especificados os idiomas. As cinco línguas mencionadas na moção acima são somente as traduções que podemos realizar atualmente de maneira confiável. Isto poderá se alterar, num futuro mais próximo ou mais distante. No ano passado, o Quadro Mundial criou o *NAWS News* e o distribuiu em cinco idiomas, além de ter traduzido mais trechos do *CAR* do que ditava o procedimento, sem que isto lhe tivesse sido imposto. Pedimos a vocês que nos concedam uma margem mais ampla para realizarmos esta função, ressaltando que as normas muito específicas, geralmente, restringem a nossa capacidade de atender às solicitações que recebemos. O desafio será maior ainda, quando a conferência passar a se reunir a cada dois anos.

O sistema novo, com as oficinas mundiais e o processo para projetos, permitirá um maior debate de todo o trabalho dos serviços mundiais frente às necessidades da irmandade. O *CAR* deverá representar uma “surpresa” bem menor do que é hoje, contendo mais o trabalho decorrente de dois anos de conversação. Este sistema pretende modificar a maneira como usamos atualmente o *Relatório da Agenda da Conferência*.

Conforme foi adotada na WSC 1999, a moção exigiria um prazo mínimo de 270 dias antes da conferência para lidarmos com a tradução do *CAR*, face à instabilidade inerente à contratação de tradutores. Como o prazo limite para recebimento das moções regionais é de trinta dias antes da distribuição do *CAR*, logo, o acesso das regiões ao *CAR* terminaria 300 dias antes da conferência seguinte. Estes períodos impediriam que fossem incluídas na agenda quaisquer informações mais atualizadas dos serviços mundiais ou das regiões, uma vez que passarmos para o ciclo bienal. Nossa sugestão é não impor simultaneamente dois prazos tão restritivos. Permitam-nos tentar imprimir o *Relatório da Agenda da Conferência* do primeiro ciclo bienal da forma que esboçamos; se não for adequada, poderemos alterá-la, após iniciarmos a transição para o próximo.

Moção 7: “Adotar e incluir no *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais* a seguinte seção, intitulada “Publicações da Conferência Mundial de Serviço”.

Publicações da Conferência Mundial de Serviço

Os Serviços Mundiais de NA produzem diversas publicações, em seu esforço para redigir comunicações frequentes e regulares. Apesar de todas elas terem uma lista de destinatários própria, qualquer membro poderá solicitar cópias ao Escritório Mundial de Serviço, ou encontrá-las na nossa página na web, cujo endereço é: www.na.org.

NAWS News

***NAWS News* é um relatório curto e de fácil tradução, publicado diversas vezes ao ano. Foi criado para permitir que o Quadro Mundial prestasse informações com**

regularidade, principalmente depois das suas reuniões. É distribuído para as áreas, regiões e participantes da conferência, em vários idiomas.

Relatório Anual dos Serviços Mundiais de NA

O *Relatório Anual de NA World Services, Inc.* apresenta uma síntese das atividades dos serviços mundiais do ano fiscal anterior, sendo distribuído, ao final de setembro, às regiões e participantes da conferência.

Relatório Trimestral

Enviado aos participantes da conferência, contém informações financeiras e de viagem.

O Relatório da Conferência

Publicação periódica da Conferência Mundial de Serviço, o *Relatório da Conferência* tornou-se um veículo para dar conhecimento aos participantes, continuamente, das atividades dos serviços mundiais. Contém o andamento dos principais projetos, sugestões de novos trabalhos e problemas que tenham sido encontrados. Através da sua publicação periódica, o Quadro Mundial pode manter os participantes da conferência atualizados sobre quaisquer assuntos que venham a constar do *Relatório da Agenda da Conferência*. Os delegados regionais podem também incluir nele os seus relatórios, sujeitos a revisão editorial do Quadro Mundial. A sua frequência de publicação altera-se anualmente, sendo informada com antecedência a cada ano. O relatório é distribuído a todos os participantes da conferência. Qualquer membro de NA, grupo, quadro ou comitê de serviço poderá comprar um exemplar ou assinatura, junto ao Escritório Mundial de Serviço.

O Relatório da Agenda da Conferência

Este documento é distribuído, no mínimo, 150 (cento e cinqüenta) dias previamente à abertura da conferência, sendo as suas traduções liberadas pelo menos 120 (cento e vinte) dias antes do evento. A quantidade de material traduzido poderá variar mas, seguramente, abrange sempre todo o corpo do *CAR* (que contém os relatórios, propostas e moções a serem apresentadas perante a conferência), e ocorre para um maior número de idiomas possível. O relatório publica as propostas e moções para análise e formação de uma consciência coletiva de toda a irmandade. São enviadas cópias pelo correio para todos os participantes votantes da WSC, os DRs suplentes e para o endereço de correspondência de todas as regiões. Os membros de NA poderão comprar exemplares adicionais junto ao WSO. O preço dependerá do seu custo de produção. O *Relatório da Agenda da Conferência* possui ainda um glossário de termos para referência rápida.

O *CAR* publica relatórios, propostas e moções do Quadro Mundial, podendo conter também propostas ou moções das regiões. (As moções regionais são inseridas na sua seção própria, e recebem a mesma numeração, quando expostas em plenário na WSC.) O prazo para recebimento de moções regionais é de 240 (duzentos e quarenta) dias antes da abertura da conferência. Todas as moções conterão ainda, por escrito, o seu propósito. É permitido às regiões um máximo de 150 palavras para apresentar a justificativa e conseqüências das suas inclusões no *Relatório da Agenda da Conferência*. O Quadro Mundial também acrescentará a elas a sua recomendação, para que a irmandade desfrute da maior quantidade de informações que lhe permitam avaliar o assunto.

O quadro declarará, ainda, o impacto financeiro de cada moção publicada no CAR. Os relatórios poderão discorrer em síntese sobre os eventos que ocasionaram a apresentação das propostas em questão. O material a ser exposto à irmandade para aprovação será redigido de forma a acarretar um voto “sim ou não”, e especificará as mudanças conceituais decorrentes da confirmação e apoio ao processo. Apenas o material aceito pelo Quadro Mundial será distribuído à irmandade no respectivo formato para aprovação.

A Conferência Mundial de Serviço inserirá tópicos para discussão no *Relatório da Agenda da Conferência*, sendo dois temas finais escolhidos pela irmandade.

Todas as moções encaminhadas para publicação no *Relatório da Agenda da Conferência* que visem alterar, emendar ou excluir normas da WSC deverão incluir as próprias normas a serem modificadas, ou suas seções respectivas. Por fim, é da responsabilidade do proponente da moção fornecer esta informação juntamente com ela.

Propósito: Adotar novos prazos para o Relatório da Agenda da Conferência e incluir no TWGWSS uma breve descrição de todas as publicações da Conferência Mundial de Serviço.

Impacto financeiro: Não haveria mudança na alocação de recursos para estas atividades, que já constam do orçamento anual de despesas operacionais fixas.

Estatuto Afetado: Esta moção altera os procedimentos da WSC relacionados no Adendo B.

Fóruns das Zonas

Os Fóruns de Zona e seu papel na estrutura de serviço são outra matéria com a qual a conferência e a irmandade vêm se debatendo há algum tempo. Não temos nenhum ponto novo a acrescentar a este projeto, mas pretendemos esclarecer nossa posição quanto à participação deste tipo de fórum na conferência.

Na WSC 1992, após discutir nossa rede de informações em pequenos grupos, durante o Fórum de Desenvolvimento, a conferência adotou a seguinte declaração: “A Conferência Mundial de Serviço afirma que os fóruns de zona, enquanto sessões de partilha voltadas para o serviço, meio de comunicação, cooperação e crescimento entre as comunidades de NA, são um componente válido da irmandade. Apoiamos o trabalho contínuo dos fóruns existentes hoje no mundo, e incentivamos todas as iniciativas das comunidades de NA de se apoiarem mutuamente”. Este foi um primeiro passo para legitimar o que estava ocorrendo na irmandade, mas que não foi descrito em nenhum dos nossos materiais de serviço.

Em 1997, a conferência emendou a resolução de 1992, acrescentando-lhe os seguintes dizeres: “Quando solicitado, o representante designado de cada fórum poderá dirigir a palavra à conferência, prestar relatórios e responder perguntas. Todos os fóruns de zona cujo endereço esteja registrado junto ao WSO receberão a mesma correspondência da WSC que os participantes da conferência”. Em 1998, a conferência aprovou moção que permitiria os relatórios das zonas na WSC 1999, pela primeira vez. O acolhimento foi tamanho, que foi adotada a seguinte moção na conferência de 1999: “Dedicar um espaço na agenda de todas as WSCs futuras para a sessão de relatórios dos fóruns de zona”.

Então, onde é que eles se encaixam na nossa atual estrutura de serviços? Hoje, a conferência e os fóruns de zona interagem através dos relatórios na WSC. As informações para contato com as zonas constam da correspondência enviada aos participantes da conferência. Às vezes, utilizamos as zonas para centralizar a coordenação de atividades de serviço, tais como eventos profissionais e viagens de desenvolvimento da irmandade. Há participação dos serviços mundiais nas reuniões dos fóruns de zona, através do custeio para a ida de algum integrante a esses eventos. Esta interação encontra-se em estágio embrionário, em muitos aspectos, e reconhecemos ter muito ainda o que aprender para aperfeiçoar as comunicações nos dois sentidos, e estabelecer melhor parceria entre os serviços mundiais e as zonas.

Não percebemos qualquer conflito entre a evolução do papel emergente das zonas e as atribuições dos serviços mundiais. Acreditamos que os fóruns existentes desempenharão posição de destaque no novo sistema mundial de oficinas. Como o papel e a função das zonas oscila muito de um lugar do mundo para outro, propomos que sejam acrescentados ao TWGWSS dizeres que reflitam seu desempenho junto aos serviços mundiais.

Moção 8: Adotar e incluir no *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais* a seguinte descrição dos fóruns de zona. Para tanto, o diagrama do “Sistema de Serviços Mundiais de Narcóticos Anônimos” será alterado, no TWGWSS, para refletir este relacionamento com a WSC.

Fóruns de Zona

Os fóruns das zonas constituem sessões de partilha voltadas para o serviço, que proporcionam um meio de comunicação, cooperação e crescimento entre as comunidades de NA. Apesar de não serem parte do sistema formal de tomada de decisões de NA, os serviços mundiais e os fóruns de zona interagem de diversas maneiras. Esses fóruns são convidados a prestar relatórios no plenário da Conferência Mundial de Serviço e, quando solicitado pela WSC, também poderão responder perguntas específicas ou dirigir-lhe a palavra. Para aperfeiçoar nossos meios de comunicação, eles recebem as correspondências dirigidas aos participantes da conferência. Pede-se também que remetam as suas atas de reunião aos serviços mundiais que, normalmente, assistem às reuniões dos fóruns de zona, podendo custear a ida de algum integrante. A manutenção de um fluxo eficiente de informações entre as zonas e os serviços mundiais é prioridade alta. Para melhor servir à irmandade, ambos deverão estabelecer uma parceria para o planejamento e a condução do sistema mundial de oficinas, e assessorar-se mutuamente na coordenação de uma variedade de serviços, tais como eventos profissionais e atividades de desenvolvimento da irmandade.

Propósito: Incluir no TWGWSS uma descrição dos fóruns de zona que reflita seu relacionamento com os serviços mundiais.

Impacto financeiro: Esta moção não acarreta nenhum impacto financeiro direto.

Estatuto Afetado: Esta moção altera os procedimentos da WSC relacionados no Adendo B.

A Conferência Mundial de Serviço

Qual o propósito da participação no plenário da conferência? A conferência destina-se a representar a voz da irmandade e toda a sua diversidade. Nós nos empenhamos para ter um processo de natureza espiritual, em vez de um sistema democrático ou político. Estamos sempre dizendo que desejamos diminuir o tamanho da Conferência Mundial de Serviço, mas, contraditoriamente, não estamos dispostos a elaborar critérios para o reconhecimento dos participantes da conferência. Um levantamento feito na WSC 1999 indicou que cerca de 80 por cento apoiavam algum tipo de painel de admissão, e que 65-70 por cento eram favoráveis ao estabelecimento de algum critério de reconhecimento.

Quando foi criado o Painel para Assistência Regional (RAP, em inglês) em 1992, foi-lhe retirada toda a capacidade de proceder de maneira a impedir o reconhecimento de uma nova região como participante da conferência. Como resultado, o RAP limitava-se ao mero processo de reunir informações, sem trazer para as regiões e os serviços mundiais os benefícios a que se pretendia. Suas diretrizes, adotadas pela conferência, nunca lhe deram a amplitude de separar as necessidades dos serviços locais como motivo para se criar uma nova região, do fato de se reconhecer a nova região como participante da conferência. Assim, continuamos com um processo carregado de emoção, tanto para a conferência como para os delegados que solicitam assento para a sua região.

Acreditamos que devam existir critérios para o reconhecimento da conferência. Eles deverão permitir que a WSC paute as suas decisões sobre parâmetros pré-estabelecidos, que sejam claros para os dois lados, a conferência e o delegado interessado. Se tais critérios forem implantados, também cremos que devam possibilitar que o Quadro Mundial converse com essas regiões, produtivamente, antes de chegar à WSC qualquer solicitação.

Uma das realidades enfrentadas por todos os corpos de serviço que tentaram elaborar tais diretrizes é que esses critérios acabam tendo como objetivo controlar a proliferação de regiões dos Estados Unidos. Pode não ser uma questão muito popular para ser levantada, mas sentimos que devemos discuti-la. Com todas as regiões norte-americanas que possuem assento na conferência, será mesmo possível que o sentimento e a voz dos companheiros dos Estados Unidos não estejam já bem representados? Se, para facilitar a prestação de serviços locais, uma comunidade decidir separar-se de uma região já reconhecida como participante da conferência, haverá algum motivo que a impeça de continuar freqüentando as assembléias existentes, ou de integrar o processo de votação do *CAR* promovido pela região participante? Acreditamos que não.

É possível que a elaboração de normas venha afetar mais imediatamente as regiões dos EUA, mas não será sempre este o caso, uma vez que nossa irmandade cresce mundialmente. O assunto será sempre desconfortável para nós, porque parecerá sempre que vai exercer maior impacto imediato sobre uma comunidade de NA do que em outra. Focalizando nossa visão e missão, seguiremos sendo confrontados com o tema, até o resolvermos.

Se a conferência pretende representar uma irmandade mundial, tornar-se mais voltada para o debate e, ao mesmo tempo, procura construir um consenso na sua tomada de decisão, o crescimento da WSC precisa ser freado. Com mais de 850 comitês de área em todo mundo, ela nunca poderá trabalhar a representação das regiões que surgirem para atender ou melhorar

todas as necessidades locais. Os serviços locais deverão sempre poder dar quaisquer passos que julgarem necessários para atender às suas comunidades de NA. Porém, servir às necessidades locais não deveria acarretar resultados que, arbitrariamente, alterem o tamanho ou capacidade de funcionamento da WSC.

A premência de dividir uma região já assentada poderá existir — mas não faz sentido traduzir esta ação em participação na conferência, a menos que a nova região esteja isolada de alguma forma. Precisamos reconhecer que poderão surgir carências de prestação de serviço, que acarretem a divisão de regiões. Contudo, essas particularidades locais devem ser separadas da questão quanto ao reconhecimento de uma nova região como participante da conferência. Nossos conceitos afirmam que NA cria uma estrutura de serviço que desenvolve, coordena e mantém serviços em nome da irmandade como um todo. Para fazê-lo, a conferência tem que representar a voz de NA enquanto unidade, e manter-se de um tamanho que permita o seu funcionamento eficaz. A conferência declarou que apóia a idéia de uma redução no seu tamanho, sem ter uma clara noção de como isso poderia se dar futuramente. O que estamos sugerindo é controlar, minimamente, o crescimento desenfreado da população da conferência. Para assumir esta responsabilidade, devemos separar as questões de necessidade de divisão dos serviços locais da participação na conferência, e cumprir nossa missão global para com NA, como uma crescente irmandade mundial.

A composição da conferência tem de buscar refletir a voz e diversidade de uma irmandade mundial. Nos Estados Unidos, as regiões ficam a uma distância uma das outras, que equivale a um trajeto de carro ou ônibus. Além disso, os companheiros falam todos o mesmo idioma. Apesar de parecer que estamos enfocando as regiões dos EUA, nós diríamos o mesmo em relação a qualquer parte do mundo onde ocorressem circunstâncias semelhantes. Em muitos outros países, o isolamento geográfico e/ou idioma torna virtualmente impossível a participação da comunidade de NA na conferência, a não ser através da representação direta.

Até que a tenhamos resolvido, esta situação seguirá desafiando nossa capacidade de lidar com as solicitações de reconhecimento pela conferência, e a administração do seu próprio tamanho e função. O crescimento contínuo do número de participantes complicará, e até minará, nosso empenho de nos centrarmos mais no debate e no consenso. Consenso e discussão temática são processos que demandam interações extensivas e/ou em pequenos grupos, que não poderão ser bem-sucedidas quando realizadas em sessões de conferência superpopulosas.

Moção 9: Aprovar e incluir no TWGWSS, como norma da conferência, a seguinte seção, intitulada “Critérios para Reconhecimento de Novos participantes da Conferência”.

Critérios para Reconhecimento de Novos Participantes da Conferência

- 1. Uma nova região poderá solicitar seu reconhecimento como participante da conferência, após ter funcionado como corpo de serviço durante, pelo menos, três anos. Para as regiões que se formarem a partir da divisão de uma já existente, a nova região deverá já estar funcionando como um corpo separado há três anos, no mínimo.**

2. **As novas regiões deverão corresponder aos limites geográficos existentes, equivalentes a um estado, território, província ou fronteiras nacionais, a menos que haja qualquer condição em contrário. Uma região formada a partir de outra poderá receber assento na conferência, contanto que demonstre atender à condição específica de necessitar da separação. De tempos em tempos, necessidades de prestação de serviços locais surgem nas regiões existentes, de maneira a resultar no estabelecimento de múltiplas regiões. Estas circunstâncias deverão se limitar à ocorrência de grandes populações de NA, longas distâncias geográficas ou tamanha diversidade de idioma e costumes que impeça a comunicação efetiva e direta entre o comitê de serviço e a irmandade.**
3. **A região que atender a estes critérios poderá então iniciar sua solicitação de reconhecimento como participante da conferência, através do envio de uma carta de intenções ao Quadro Mundial, com pelo menos um ano de antecedência em relação à Conferência Mundial de Serviço.**
4. **Ao receber a notificação da região, o Quadro Mundial irá requerer informações a respeito da sua história atual e passada de prestação de serviços dentro da região. O quadro comunicará à região qual o tipo de informação solicitada.**
5. **Se a região estiver se formando a partir de uma outra, a nova deverá prestar também informações quanto à natureza das circunstâncias extraordinárias que precipitaram a formação de nova região, e sintetizar os processos de avaliação e de tomada de decisão utilizados para se formar a nova região. Esta declaração também deverá conter quais são as razões especiais que a impedem de continuar tendo voz na conferência, simplesmente, pela sua participação em algum tipo de serviço compartilhado com a antiga região (assembléias regionais, oficinas, ou qualquer forma de participação na apuração da consciência coletiva).**
6. **Todas as regiões também precisarão responder perguntas do tipo:**
 - **Por que vocês desejam tornar-se um participante da conferência?**
 - **Vocês acreditam que a voz da sua comunidade de NA não esteja sendo atualmente representada na WSC? Em caso afirmativo, por quê?**
 - **Vocês acreditam que sua comunidade possua suficiente experiência de serviço e recuperação em NA para ser um contribuinte positivo para o processo global de tomada de decisão da irmandade? Em caso afirmativo, explique o porquê.**
 - **A participação na conferência afetarà sua comunidade local de NA? Em caso afirmativo, como?**
 - **Vocês acreditam que sua região acrescente voz ou valor à conferência, que ainda não existam no atual corpo de serviço?**
7. **O Quadro Mundial analisará as informações prestadas, utilizando grupo de trabalho formado por participantes da conferência — membros do Quadro Mundial e delegados regionais — que estará envolvido ao longo de todo o processo, atuando junto à região para obter quaisquer informações adicionais. As interações entre o quadro, seu grupo de trabalho e a região poderão**

prosseguir até que o quadro esteja convencido de ter colhido todas as informações necessárias. Com a ajuda do grupo de trabalho mencionado, o quadro irá produzir um relatório final, contendo recomendações para a conferência seguinte. A região requisitante verá o relatório antes da sua distribuição aos participantes da conferência, podendo incluir quaisquer informações adicionais que considere relevantes para a avaliação. O relatório informativo será então distribuído aos participantes da conferência, antes da WSC. Levando-se em consideração a complexa natureza do desenvolvimento regional, os requerimentos serão analisados caso a caso, e não mediante algum critério arbitrário que estipule algum tamanho mínimo ou estrutura regional necessária para atender às questões pertinentes aos serviços locais.

8. **Após a apresentação das informações à WSC, esta decidirá sobre a solicitação. O reconhecimento formal de um participante da conferência demandará sua aprovação através do voto de dois terços dos presentes. Não há necessidade de a região estar presente quando o seu requerimento estiver sendo avaliado, e a sua ida não será custeada.**
9. **A aceitação da nova região entrará em vigor ao término da Conferência Mundial de Serviço na qual sua solicitação for aprovada. Após a aprovação, o delegado da região estará automaticamente custeado para participar da WSC seguinte.**

Propósito: Adotar um procedimento que estabeleça critérios para os serviços mundiais considerarem um requerimento de reconhecimento e assento na conferência.

Impacto Financeiro: No momento, não temos condição de determinar o impacto financeiro desta moção.

Estatuto Afetado: Esta moção altera os procedimentos da WSC relacionados no Adendo B.

Custeio da Participação na WSC

Acreditamos que algum tipo de plano de custeio seja a maneira mais lógica de assumirmos responsabilidade coletiva pela participação na conferência. Iremos sempre precisar de prestar algum nível de assistência financeira para um evento realizado nos Estados Unidos, devido aos custos de viagem internacional frente aos recursos financeiros disponíveis em muitas das regiões que acabam oneradas com as despesas mais elevadas. Certamente, não estamos procurando meios de as regiões ou os serviços mundiais desembolsarem mais dinheiro, porém, se tentarmos equalizar o acesso à conferência, e se a participação mundial da irmandade é prioridade absoluta, então faz sentido investir nela e tentar padronizá-la. Para nós, a situação ideal seria algum mecanismo de custeio que pudesse ser implementado para garantir a ida de todos os participantes reconhecidos à conferência.

A fim de, efetivamente, promover o debate sobre a ajuda de custo, gostaríamos de discutir o propósito original da prestação de assistência. O Fórum de Desenvolvimento foi criado devido à crença de que a conferência estava começando a tomar decisões que afetavam a irmandade mundial, sem contudo desfrutar de uma participação mundial no seu processo de tomada de decisão. Existem muitas regiões no mundo, cuja participação na WSC teria sido, efetivamente, eliminada, se precisassem pagar pela viagem a um evento realizado nos Estados Unidos. A decisão de realizar a conferência nos EUA ocorreu devido à ampla maioria de

delegados norte-americanos, e pelo custo de transporte de pessoal do escritório e dos equipamentos.

Creemos na nossa premissa original — que seja responsabilidade da conferência garantir o acesso à WSC, reconhecendo que sempre haverá regiões precisando de assistência. Os participantes da Conferência Mundial de Serviço são todos os delegados e membros do Quadro Mundial. Atualmente, custeamos os membros do Quadro Mundial e do Painel de Recursos Humanos, os co-facilitadores da WSC, e cerca de vinte delegados.

Propomos que os serviços mundiais arquem com o custo da participação de todos os delegados regionais, a cada dois anos. Nossa recomendação está condicionada à adoção dos critérios para reconhecimento de novos integrantes da conferência. Uma vez reconhecida uma região, seu delegado seria custeado, automaticamente, para participar da conferência. Esta proposta, com os atuais custos e número de regiões, totalizaria cerca de US\$ 140.000 por conferência, ou US\$ 70.000 por ano. Esta recomendação garante que todas as regiões possuam um delegado que as represente a cada conferência. Como resultado, todos os integrantes — membros do Quadro Mundial e delegados — seriam custeados para participar do único evento onde são tomadas as decisões em nome de NA como um todo.

A principal objeção que ouvimos foi o medo da retenção de dinheiro. Reconhecemos que muitas regiões poderão não repassar para os serviços mundiais os fundos que atualmente gastam com a ida de seu delegado à WSC. Não cremos que o medo do que possa acontecer deva nos impedir de decidir o que acreditamos ser melhor para a conferência. Se a participação na conferência é uma prioridade incontestável, então a irmandade responderá e assumirá responsabilidade pela sua decisão. A irmandade tem atendido continuamente às necessidades dos serviços mundiais, aumentando as suas doações a cada ano-conferência.

Os suplentes seguiriam sendo enviados à custa das suas respectivas regiões. Compreendemos que isto significará que algumas regiões contarão com um suplente, enquanto que outras não irão dispor de recursos para tal. Reconhecemos que esta proposta não soluciona totalmente a disparidade de representatividade, uma vez que algumas regiões prosseguirão participando da WSC sem terem o benefício de que desfrutaram outras regiões, de participar também com um delegado suplente. Mas não nos parece prudente no momento pagar pela ida de delegados e suplentes à conferência.

Conforme discutimos com os delegados presentes à Reunião dos Serviços Mundiais, não cremos ser prático para a conferência adotar o custeio total, enquanto não possuir critérios para o reconhecimento dos seus novos participantes. Ofereceremos a seguinte moção, somente se a moção que estipula os critérios de reconhecimento tiver sido aprovada.

Moção 10: Aprovar o seguinte texto como norma da conferência: “A Conferência Mundial de Serviço custeia a presença, na reunião bienal da WSC, de delegados de todas as regiões com assento na mesma. Este pagamento inclui apenas as despesas de viagem, alojamento e refeições. Esta política abrange todas as regiões que já possuam assento anteriormente, e que tenham participado de alguma das três conferências passadas”.

Propósito: Estabelecer a participação na reunião da WSC como prioridade máxima, fornecendo ajuda de custo aos delegado regionais para comparecerem.

Impacto Financeiro: Estimamos um custo de US\$ 150.000 a cada ciclo da conferência, o que equivale a US\$ 75.000 por ano.

Estatuto Afetado: A moção acarreta a inclusão desta nova norma no Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais.

Assento em Plenário

Como já relatamos anteriormente, estamos propondo a seguinte moção, para haver coerência na representação no plenário da conferência. Assim, poderia haver melhor planejamento e controle do tamanho da reunião. Também se deve a considerações logísticas, uma vez que é limitado o espaço físico existente nas instalações hoteleiras atualmente disponíveis para acomodar confortavelmente as reuniões da WSC.

Moção 11: Limitar o assento no plenário da conferência a um delegado e um suplente por região.

Propósito: Estabelecer uma norma para a quantidade de membros por região que poderão ter assento no plenário da conferência.

Impacto Financeiro: Poderá haver uma pequena redução de gastos, mas não esperamos um impacto financeiro significativo em decorrência desta moção.

Estatuto Afetado: A moção acarreta a inclusão desta nova norma no Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais.

A Conferência Mundial de Serviço

A atual descrição da reunião da conferência no *TWGWSS* está desatualizada e não mais reflete o que de fato ocorre durante a semana da WSC. A descrição que fornecemos abaixo corresponde à prática atual, aliada aos comentários dos delegados quanto ao que gostariam que ocorresse na conferência. Esperamos que esta seção evolua, à medida que a conferência vá se adaptando ao ciclo bienal.

Moção 12: Adotar e incluir no *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais* a seguinte seção, intitulada “A Conferência Mundial de Serviço”.

A Conferência Mundial de Serviço

“Nosso bem-estar comum deve vir em primeiro lugar; a recuperação individual depende da unidade de NA.” Em nenhum outro lugar da nossa estrutura esta tradição está mais em evidência do que na reunião da Conferência Mundial de Serviço. Guiada pelas nossas Doze Tradições e Conceitos, é o ponto da nossa estrutura de serviço em que a voz de NA como um todo é trazida à luz e se expressa nos assuntos e interesses que afetam a nossa irmandade mundial. A Conferência Mundial de Serviço não é uma simples coleção de regiões; seus interesses são mais amplos do que a mera soma das suas partes. É um veículo de comunicação e unidade para NA, um fórum onde nosso bem-estar comum é, em si, o assunto a ser tratado na reunião.

As deliberações da conferência atendem às necessidades dos diversos companheiros de vários idiomas e culturas, e tratam do desafio de prestar serviços eficazes aos grupos de NA de todo o mundo. A conferência trabalha pelo bem de

toda a irmandade, levando em consideração tanto as necessidades presentes como as futuras.

Narcóticos Anônimos é um programa salva-vidas. Nossos fundadores tiveram a visão de uma irmandade mundial de adictos, quando existia apenas um grupo com uma reunião no mundo inteiro. Eles estabeleceram uma estrutura de serviço mundial para ajudar a levar a mensagem aos adictos de todos os lugares, no tempo em que Narcóticos Anônimos existia apenas em um país, unificado por um único idioma e cultura. Com uma fé inabalável e a firme crença em Narcóticos Anônimos, nascidas das experiências pessoais de recuperação, seguiu-se a criação da Conferência Mundial de Serviço, em 1976. Aqueles companheiros — que sonhavam com dias melhores para os adictos de toda a parte — aventuraram-se em uma missão para reunir aqueles poucos grupos de NA que existiam na época, em uma irmandade unificada. Sabendo, por experiência própria, que a velha mentira “uma vez adicto, sempre um adicto” chegara ao seu fim, e que nós *realmente* nos recuperamos, nossos antecessores trabalharam para assegurar a continuidade e crescimento de NA em todos os lugares.

Esta visão continua. A cada reunião bienal da Conferência Mundial de Serviço, nossa irmandade se reúne em um lugar, a um tempo, para partilhar junta sua experiência, força e esperança. O propósito permanece sendo o de solucionar problemas comuns entre aqueles que já estão aqui, afortunados o suficiente por descobrir esta nova maneira de viver e — acima de tudo — para redobrar seus esforços para levar a mensagem de NA ao adicto que ainda sofre.

A Reunião da Conferência Mundial de Serviço

A reunião da Conferência Mundial de Serviço realiza-se a cada dois anos. Tipicamente, ela acontece na última semana de abril, num raio de cento e vinte quilômetros de distância do Escritório Mundial de Serviço. Os delegados regionais, juntamente com os membros do Quadro Mundial e o(s) diretor(es) executivo(s) do Escritório Mundial de Serviço reúnem-se para discutir as questões relevantes para a Irmandade de Narcóticos Anônimos como um todo. Além disso, a reunião da conferência inclui os membros do Painel de Recursos Humanos e os dois co-facilitadores da WSC. Todos são custeados para participar da reunião, que dura uma semana inteira.

Para o propósito da tomada de decisões, são definidos como participantes da conferência os delegados regionais e os membros do Quadro Mundial. Os delegados regionais votam e apresentam moções em todas as sessões de trabalho da conferência. Os membros do Quadro Mundial votam apenas nas eleições e nas sessões de assuntos novos, mas podem oferecer moções em todas as sessões da conferência. Os diretores executivos do Escritório Mundial de Serviço não possuem direito de voto ou de apresentar moções na reunião da conferência.

A chave da eficácia de cada reunião depende da preparação de todos os participantes da conferência. A quantidade de informações que precisam ser lidas e compreendidas é um tanto assustadora, uma vez que a reunião é o resultado de um processo de dois anos, que tem início na conferência anterior. Com alguns meses de

antecedência, o *Relatório da Agenda da Conferência* é publicado e distribuído, contendo questões e propostas a serem avaliadas na reunião. Também são fornecidas antecipadamente outras informações relevantes. É responsabilidade de todos os participantes chegar à Conferência Mundial de Serviço já familiarizados com todos os informes.

A semana da conferência tem início com uma orientação. Um dos seus objetivos é ambientar os participantes quanto às metas e objetivos de todas as sessões programadas para a semana, e dos procedimentos adotados pela conferência. Esta sessão é deliberadamente informal, para permitir que os participantes fiquem à vontade quanto às suas expectativas para a semana que entra, e para identificarem os recursos existentes para auxiliá-los. Um segundo propósito desta sessão é ajudar a estabelecer um senso de comunidade, entre os membros congregados de todas as partes da irmandade mundial.

A sessão seguinte, que é a de abertura, tem início com a adoção dos procedimentos e das atas da reunião anterior. As novas regiões integrantes recebem as boas vindas e têm oportunidade de se dirigirem aos presentes para falar das suas atividades e crescimento. São então ouvidos breves relatórios das diferentes entidades dos serviços mundiais, fornecendo subsídios para as discussões dos participantes ao longo da semana.

Grande parte do tempo da conferência é empregado na construção do consenso quanto aos importantes assuntos da agenda da irmandade e dos serviços mundiais. Essa convergência implica ouvir todos os pontos de vista, respeito mútuo e o encontro de uma base comum de concordância geral, mesmo quando a decisão final não esteja de acordo, exatamente, com os anseios de todos os presentes. O debate adequado leva tempo, e poderá acontecer na conferência como um todo, em painéis ou em pequenos grupos. Independentemente da forma como ocorra, demanda o compromisso de todos os participantes de focar as questões como elas se apresentam. Somente após realizado o debate e alcançado o consenso é que a conferência entra na sessão de trabalho para formalizar suas decisões.

A sessão de assuntos antigos da reunião serve para decidir a respeito dos assuntos e propostas contidos no *Relatório da Agenda da Conferência*. Cada item é primeiro revisto pela conferência para se levantar quanto tempo de discussão será preciso até que o corpo de serviço esteja preparado para tomar uma decisão. Se não parecer haver necessidade de maior debate, este ocorrerá durante um curto espaço de tempo na conferência como um todo. Se necessitar de mais tempo, então poderá ser novamente dividida em grupos menores. Quando estes chegarem às suas conclusões, a conferência toda é novamente reunida em sessão.

Apesar da agenda em si poder variar de uma conferência para a outra, existem algumas sessões que acontecem em todas elas. A apresentação e discussão de assuntos da irmandade e de novos projetos antecedem as sessões de assuntos novos. Nesta parte da semana, a conferência aprova o orçamento dos dois anos seguintes, fornece idéias e orientação aos serviços mundiais, aprova o material de serviço que não estiver publicado no *CAR* e decide sobre o assento de novas

regiões. Também são programadas eleições, relatórios dos fóruns de zona e reuniões do Quadro Mundial ao longo da semana.

Em todas as suas sessões de trabalho, a Conferência Mundial de Serviço utiliza uma versão adaptada de *Robert's Rules of Order*⁷. Estas normas são fornecidas aos participantes da conferência antes da WSC, e também podem ser adquiridas junto ao WSO.

O dia de encerramento representa uma oportunidade para a conferência rever suas decisões da semana e o seu impacto sobre o próximo ciclo. Esta sessão permite que os participantes partam, levando uma compreensão comum do trabalho que houver pela frente, os desafios que se apresentam para os próximos dois anos e o que poderá se esperar para a reunião seguinte da WSC.

(Nota para a WSC 2000: Esta descrição da reunião da conferência esboça muitas novas idéias. Deverão ser implementadas de forma experimental e, caso se apresentem ineficazes, alteradas com base na experiência conquistada no decorrer dos próximos anos.)

Propósito: Proporcionar uma descrição mais precisa, no TWGWSS, do que ocorre durante a semana da conferência.

Impacto Financeiro: Despesa aproximada de 30 horas de trabalho do pessoal envolvido no trabalho de pré-produção.

Estatuto Afetado: Esta moção altera os procedimentos da WSC relacionados no Adendo B.

Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais

Como dissemos anteriormente, oferecemos uma versão revisada do *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais*, contida no Adendo C, para a apreciação de vocês. Incorpora as propostas das nossas moções anteriores, dispondo as informações de uma maneira mais fácil de serem usadas, e contém um diagrama com a descrição de todos os elementos da estrutura de serviço. Acrescentamos o diagrama descritivo extraído do *Guia para Serviços Locais de Narcóticos Anônimos*, uma vez que este já foi aprovado pela conferência. Acreditamos que seja útil, especialmente aos novos delegados e comunidades de NA, que esta descrição básica da nossa estrutura de serviço anteceda a descrição dos serviços mundiais no TWGWSS.

Em nosso empenho para redigir novos textos referentes às moções anteriores, por vezes tivemos de recorrer a muitos trechos que faziam alusão, no TWGWSS, a uma determinada atividade. Esta moção é essencialmente uma rotina de manutenção para cobrir pequenas alterações editoriais do texto, acarretadas pelas Moções 6-12, e o acréscimo dos dizeres já aprovados que constam do *Guia para Serviços Locais*. Cremos que estas iniciativas tornarão o TWGWSS e os procedimentos da conferência mais facilmente compreensíveis.

-
- Manual de procedimentos e regras parlamentares.

Moção 13: Adotar a versão revisada do Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais, constante do Adendo C.

Propósito: Oferecer uma versão revisada do TWGWSS que seja de fácil compreensão e que contenha todas as alterações decorrentes da aprovação das moções do ciclo bienal da conferência, além da descrição das unidades de serviço de Narcóticos Anônimos, extraída do Guia para Serviços Locais de Narcóticos Anônimos.

Impacto Financeiro: Esta moção não acarreta nenhum impacto financeiro direto.

Estatuto Afetado: Substituição da versão existente do TWGWSS.

Moção 14: Fazer mudanças rotineiras de manutenção nas Regras Operacionais do Documento de Guarda da Propriedade Intelectual da Irmandade, para que reflitam o ciclo bienal da conferência e o processo de Orçamento Unificado, já adotados.

Propósito: Refletir adequadamente no Documento de Guarda da Propriedade Intelectual da Irmandade o impacto das moções já aprovadas pela WSC.

Impacto Financeiro: Esta moção não acarreta nenhum impacto financeiro direto.

Estatuto Afetado: Documento de Guarda da Propriedade Intelectual da Irmandade – Regras Operacionais.

Artigo III: Direitos e Responsabilidades do Outorgante;**Seção 2: Quadros e comitês da WSC (página 15)**

A conferência regula os seus comitês “ad hoc” através das moções passadas na sua reunião ~~anual~~, e registradas em ata.

Seção 3: Acréscimo, revisão ou exclusão de propriedades do Documento de Guarda pelo Outorgante (página 15)

1. As propostas têm de ser distribuídas aos grupos de NA por intermédio de seus delegados regionais com, no mínimo, ~~noventa~~ noventa e cinquenta dias de antecedência da reunião ~~anual~~ da Conferência Mundial de Serviço na qual as propostas sejam apreciadas.

Artigo IV: Deveres e Responsabilidades do Outorgado**Seção 8: Obrigação do Outorgado de dar ciência para a aprovação (página 18)**

O Outorgado deve notificar o Outorgante no mínimo noventa dias antes de qualquer reunião ~~anual~~ determinada da Conferência Mundial de Serviço, de qualquer intenção do Outorgado de publicar ou produzir por outro meio um item, antes de receber aprovação do Outorgante naquela reunião ~~anual~~. Para ser aceita, dois terços dos delegados regionais assinalados como presentes na lista de chamada da WSC, realizada imediatamente antes da votação, deverão votar “sim” à proposta.

Seção 12: Obrigação do Outorgado de apresentar relatório (página 20)

Todos os anos, o Outorgado deverá apresentar ao Outorgante, por escrito, um relatório de suas atividades. Este relatório deverá ser encaminhado a todos os participantes da Conferência Mundial de Serviço ~~durante ou antes da reunião anual~~ pelo menos 90 dias

após o encerramento do ano fiscal, e deverá estar disponível a qualquer membro de Narcóticos Anônimos a preço de custo, ou abaixo deste. O relatório deverá incluir:

1. Relatório financeiro de encerramento do ano ~~calendar~~ fiscal anterior.
2. Descrição de todas as atividades do Outorgado custeadas com a receita gerada pela Guarda no ano fiscal anterior.
3. Orçamento e projeto descritivo das atividades do Outorgado planejadas para o ano fiscal que entra.

Será promovida uma auditoria da Guarda do ano fiscal anterior que, após sua conclusão, será encaminhada a todos os participantes da Conferência Mundial de Serviço, na qualidade de Outorgante. A auditoria deverá ser realizada por um contador público registrado. Além disso, o Outorgante poderá decidir instruir o Outorgado a realizar uma revisão de suas práticas e políticas operacionais, acima e para além da revisão dos controles e procedimentos internos que são conduzidos anualmente.

Artigo VI: Revogação e redesignação dos direitos e responsabilidades do Outorgado

Seção 1: Consideração de revogação

Os direitos e responsabilidades do Outorgado poderão ser revogados e redesignados a uma outra parte pelo Outorgante, contanto que as seguintes condições sejam cumpridas:

1. Deverá ser submetida à Conferência Mundial de Serviço uma petição para revogar os direitos e responsabilidades do Outorgado. Para ser considerada, a petição deverá atender a uma das seguintes condições:
Ou a petição deverá ser assinada por um terço dos comitês regionais de serviço reconhecidos como participantes votantes na mais recente reunião ~~anual~~ da Conferência Mundial de Serviço,
Ou a petição deverá ser assinada pelo Quadro Mundial, tendo sido a moção para encaminhar tal petição aprovada por, no mínimo, dois terços dos membros do Quadro Mundial.
2. A fim de ser considerada em qualquer das reuniões ~~anuais~~ da Conferência Mundial de Serviço, a petição deverá ser recebida entre 1 de junho e 31 de dezembro do ano anterior, o que dará tempo para que a petição seja distribuída aos participantes da Conferência.
3. Se os critérios acima forem atendidos, a petição será incluída na agenda da reunião ~~anual~~ seguinte da Conferência Mundial de Serviço. Declarações dos peticionários serão publicadas junto com a própria petição no *Relatório da Agenda da Conferência*.

Notas de leitura: página 41

Parece que o Texto Básico e outras peças da literatura de NA poderão ser revisados com apenas ~~noventa~~ cento e cinquenta dias de notificação. É verdade?

DISCUSSÕES TEMÁTICAS

Na WSC 98, a moção 91 passou, apresentando a seguinte redação: “Que a escolha pelos grupos de assuntos para discussão temática a serem publicados no *Relatório da Agenda da Conferência* torne-se um procedimento contínuo da Conferência Mundial de Serviço”. Assim, em todas as edições futuras do *Relatório da Agenda da Conferência* constará a moção abaixo. Como ela representa um procedimento da conferência, qualquer participante poderá encaminhar-se ao microfone para apresentá-la para apreciação da WSC. Diversos participantes enviaram as seguintes sugestões de temas, desde a WSC 1999.

Moção 15: Selecionar dois assuntos para discussão temática na Conferência Mundial de Serviço de 2002, a partir da seguinte lista:

- A. Qual responsabilidade legal recai sobre os RSAs (MCRs) no comitê de serviço regional e/ou sobre os RSGs no nível da área E COMO podemos nos resguardar legalmente?**
- B. Como não existe endosso pelo grupo, qual é a nossa experiência quando os membros, individualmente, partilham suas crenças espirituais nas reuniões de recuperação?**
- C. Como a literatura de recuperação voltada para audiências específicas pode ser útil aos nossos membros e recém-chegados e, ainda assim, fomentar a nossa unidade?**
- D. Como podemos continuar a prestar serviços à nossa irmandade e, simultaneamente, reduzir nossa dependência da receita dos eventos e das convenções?**
- E. O que significam para nós as expressões “confiança” e “serviço” na expressão “servidor de confiança”?**
- F. Como devemos, ou poderemos, atender adequadamente a variedade de necessidades de serviços locais dentro de uma irmandade mundial?**
- G. Como educar e informar nossos companheiros a respeito da disponibilidade de mídia eletrônica: sua utilização, parâmetros e princípios éticos associados aos seu uso?**
- H. Como construir uma ponte que estabeleça e mantenha a conexão dos membros do grupo de escolha com o serviço?**

Propósito: Permitir que a irmandade escolha os assuntos para discussão temática no ciclo de conferência 2000–2002.

Impacto Financeiro: Esta moção não acarreta nenhum impacto financeiro direto.

Estatuto Afetado: Esta moção não altera qualquer dos estatutos da WSC.

PAINEL DE RECURSOS HUMANOS

Quando o HRP (sigla do Painel de Recursos Humanos) e o Quadro Mundial foram constituídos, na WSC 1998, dispúnhamos da estrutura básica e de diretrizes de alto nível para descrever como o HRP poderia cumprir com suas incumbências. Tanto o Grupo de Resolução como o Grupo de Transição proporcionaram um histórico em seus relatórios, que descrevia em termos mais práticos a maneira como o HRP deveria funcionar. Sabiamente, nenhum dos dois grupos elaborou diretrizes detalhadas. Em vez disso, sugeriram que o próprio painel redigisse as suas diretrizes, através do processo de “aprender fazendo”, e que documentasse essas descobertas ao longo da sua caminhada. Foi o que fizemos.

Em 1998–1999, o HRP elaborou um processo eleitoral, indicando candidatos qualificados do “Pool” Mundial para o encargo de co-facilitador da WSC. Este ano, refinamos o processo, uma vez que estamos indicando também os candidatos ao Quadro Mundial. Documentamos este aprendizado nas nossas diretrizes internas, e na moção que apresentamos a seguir. Elas contêm a experiência, força e esperança do que nós aprendemos nos últimos anos. Descrevemos os valores utilizados na seleção de candidatos. Também narramos as diretrizes práticas necessárias para se administrar o “Pool” Mundial.

Em 1998, a WSC deixou em branco as diretrizes para elegibilidade geral e implementação do “Pool” Mundial, e atribuiu ao HRP a responsabilidade de concluí-las para apresentação à WSC 2000. A seguinte moção cumpre com essa incumbência.

Moção 16: Acrescentar ao *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais* (edição de 1999), página 15, sob DIRETRIZES EXTERNAS DO “POOL” MUNDIAL E PAINEL DE RECURSOS HUMANOS, seção de “Diretrizes Gerais para Elegibilidade e Implementação”, o seguinte texto:

Diretrizes Gerais para Elegibilidade e Implementação

- I. **Requisitos de Elegibilidade para o “Pool” Mundial**
 - A. Os membros do “Pool” Mundial precisam estar limpos há pelo menos cinco anos.
- II. **Critérios para a seleção dos candidatos: os membros do HRP observarão os requisitos e necessidades do encargo eletivo, e depois avaliarão os indivíduos que estão sendo cogitados. O debate girará em torno das informações reunidas, e não da experiência pessoal com o indivíduo. As seguintes circunstâncias e qualidades são analisadas:**
 - A. O equilíbrio entre a rotatividade (pessoas novas com experiências recentes) e continuidade (experiência de serviço) nas atividades dos Serviços Mundiais de NA.
 - B. Experiência de recuperação.
 - C. Interesses no serviço.
 - D. Habilidades e talentos específicos aplicáveis à atividade/encargo.
 - E. Nível de maturidade, caráter, integridade, estabilidade.

- F. **Histórico com compromissos.**
 - G. **A diversidade geográfica constituirá um fator importante, apenas quando todas as demais considerações forem equivalentes.**
- III. Política Administrativa do “Pool” Mundial**
- A. **O HRP administra o “Pool” Mundial.**
 - B. **Todas as informações do “Pool” Mundial são mantidas na mais estrita confidência.**
 - C. **Aumentar o número de integrantes do “Pool” Mundial é prioridade alta.**
 - D. **Para manter a exatidão dos dados, enviaremos carta a todos os membros do “Pool” Mundial, cuja informação tenha mais de três anos, para que renovem seu interesse e atualizem o seu currículo.**
 - E. **Qualquer membro do “Pool” Mundial que não responder à solicitação de renovação num prazo de 60 dias será considerado inativo.**
 - F. **O HRP é responsável pela criação e manutenção do “Pool” Mundial.**
 - G. **O HRP fornece ao Quadro Mundial, trimestralmente, uma listagem corrente de todos os membros do “pool” e sua atual região de residência.**

Propósito: Concluir a seção de Diretrizes Externas do Painel de Recursos Humanos no *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais*.

Impacto Financeiro: Gastos mínimos de pessoal para a recomposição do TWGWSS.

Estatuto Afetado: Esta moção altera a seguinte norma da WSC:

Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais (edição de 1999):

O texto abaixo colocado entre parênteses será substituído:

Página 15, Diretrizes Gerais para Elegibilidade e Implementação

[Requisitos adicionais de elegibilidade para o “Pool” Mundial, os critérios para seleção dos candidatos e a política administrativa do “Pool” Mundial serão elaborados pelo Painel de Recursos Humanos e apresentados à Conferência Mundial de Serviço de 2000.]

Em 1998, a moção 59 emendou o TWGWSS, tirando das mãos do Painel de Recursos Humanos as indicações para o próprio painel para, em vez disso, apenas os participantes da conferência indicarem candidatos para concorrer às eleições para esse encargo. Claramente, a vontade da conferência era eliminar um possível conflito de interesses, caso os membros do HRP viessem a se auto-indicar.

Debatemos exaustivamente esta questão, e concluímos que é errado a conferência montar a infra-estrutura imparcial, e não permitir que os candidatos ao HRP se submetam a esse processo. O HRP detém a responsabilidade de entrevistar e checar as referências dos voluntários para outros encargos. Nada mais justo do que os candidatos ao HRP passem pelo mesmo ritual.

Debatemos na conferência de 1999 uma opção para amenizar este dilema. Nossa sugestão é passar uma moção para aumentar o tempo do encargo para dois ciclos da conferência, e não permitir que os membros do HRP concorram a um segundo mandato. Acreditamos também que, intercalando-se o vencimento dos mandatos, para que dois servidores deixem o painel, alternadamente, a cada ciclo da conferência, será mantida a continuidade necessária. Nossa proposta de Diretrizes Internas não permite que os membros atuais do HRP sejam indicados para qualquer outro encargo. Pediremos à conferência que eleja quatro membros para o HRP na reunião da WSC 2000. Os companheiros eleitos escolherão, entre si, a duração de cada mandato, para que dois deles sirvam por apenas um ciclo da conferência, enquanto os outros dois permaneçam até o fim do encargo, que será de dois ciclos. Isto de fato remove o conflito de interesse, cria uma alternância e alcança a desejada rotatividade com continuidade, permitindo que os candidatos ao HRP se submetam ao mesmo processo que existe para os outros encargos eletivos dos serviços mundiais.

A moção 17 retorna ao HRP as indicações para o próprio Painel de Recursos Humanos, e a moção 18 modifica a duração do encargo, conforme descrito acima.

Moção 17: Acrescentar às atribuições do Painel de Recursos Humanos a capacidade de fornecer à Conferência Mundial de Serviço uma lista das pessoas melhor qualificadas para concorrer às eleições para o próprio Painel de Recursos Humanos. Isto seria realizado através da seguinte emenda do *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais*:

Página 15, Propósito do “Pool” Mundial, acrescentar “o Painel de Recursos Humanos” à primeira frase após “os encargos de co-facilitadores da WSC”.

Página 16, Deveres do HRP, n.º 6, acrescentar “e o Painel de Recursos Humanos” à primeira frase após “os encargos de Co-Facilitadores da WSC”.

Página 17, Indicações, acrescentar “e o Painel de Recursos Humanos” ao segundo parágrafo, primeira frase após “co-facilitador da Conferência”.

Página 17, Indicações, excluir a última frase do segundo parágrafo: “As indicações para o Painel de Recursos Humanos serão feitas pelos participantes da conferência”.

Propósito: Proporcionar a todos os servidores mundiais de confiança a oportunidade de se submeterem ao mesmo processo de indicação.

Impacto Financeiro: Gastos mínimos de pessoal para a recomposição do TWGWSS.

Estatuto Afetado: Esta moção altera a seguinte norma da WSC:

Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais (edição de 1999):

A seguinte seção será revisada:

Página 15, Propósito do “Pool” Mundial: O propósito do “Pool” Mundial é constituir uma reserva de servidores de confiança dispostos e qualificados para

servir no Quadro Mundial, como co-facilitadores da WSC e nos projetos dos comitês do Quadro.

Página 16, Deveres do HRP, n.º 6: Fornecer à Conferência Mundial de Serviço uma lista dos candidatos mais bem qualificados para concorrerem à eleição para o Quadro Mundial e para os encargos de co-facilitadores da WSC.

Página 17, Indicações, segundo parágrafo: O Painel de Recursos Humanos fornecerá indicações à Conferência Mundial de Serviço de candidatos às eleições para membro do Quadro Mundial e co-facilitadores da conferência. As indicações para qualquer destes encargos também poderão ser feitas pelos participantes da conferência, porém, recomendamos que todos os candidatos prospectivos passem pelo processo do “Pool” Mundial / Painel de Recursos Humanos. As indicações para o Painel de Recursos Humanos serão feitas pelos participantes da conferência.

Moção 18: Alterar o tempo de encargo no Painel de Recursos Humanos para 2 (dois) ciclos da conferência. Esta alteração acontecerá para os membros do HRP eleitos a partir da WSC 2000. Isto seria realizado através da seguinte emenda do *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais*:

Página 17, Duração, excluir as primeiras duas frases e substituí-las pelo seguinte texto: “A duração do encargo de membro do Painel de Recursos Humanos será de 2 (dois) ciclos da conferência. Os membros do Painel não poderão servir por dois mandatos consecutivos”.

Propósito: Promover a rotatividade e continuidade do HRP, e eliminar problemas de auto-indicação.


Impacto Financeiro: Uma vez que o HRP existiria, sendo composto de novos membros ou permanecendo com os antigos, não haverá qualquer modificação financeira em decorrência desta moção. Para informação, apenas, a alocação orçamentária para o HRP em 1999-2000 foi de US\$ 25.320.

Estatuto Afetado: Esta moção altera a seguinte norma da WSC:

Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais (edição de 1999):

A seguinte seção será revisada:

Página 17, Duração: O tempo de duração do encargo no Painel de Recursos Humanos é de 1 (um) ciclo de conferência. Todos os membros do painel são elegíveis por 2 (dois) mandatos consecutivos.



MOÇÕES REGIONAIS

Moção 19: Incluir no *Guia para Serviços Locais de Narcóticos Anônimos*, entre o Índice Geral, página iii, e o quadro “Estrutura de Serviço de NA”, página iv, a seguinte descrição das diferentes unidades da nossa estrutura.

Propósito e Função das Unidades de Serviço de Narcóticos Anônimos

1. O propósito primordial do MEMBRO DE NA é ficar limpo só por hoje, e levar a mensagem de recuperação ao adicto que ainda sofre, através do seu trabalho com outros adictos.
2. O propósito primordial de um GRUPO DE NA é levar a mensagem de recuperação ao adicto que ainda sofre, proporcionado um ambiente de identificação e uma atmosfera saudável de recuperação, onde os adictos possam encontrar ajuda, se tiverem o desejo de parar de usar.
3. O propósito primordial de um COMITÊ DE SERVIÇO DE ÁREA é apoiar os grupos da área em seu propósito primordial, através da sua associação, e ajudá-los a lidar com as suas situações e necessidades diárias.
4. O propósito primordial de um COMITÊ DE SERVIÇO REGIONAL é apoiar as áreas e grupos da região em seu propósito primordial, fazendo a conexão entre eles, ajudando-os a lidar com as suas situações e necessidades básicas, e estimulando o crescimento da irmandade.
5. O propósito da CONFERÊNCIA MUNDIAL DE SERVIÇO é apoiar a irmandade como um todo, e definir e agir de acordo com a consciência coletiva de Narcóticos Anônimos.
6. O propósito do QUADRO MUNDIAL, atuando como quadro de serviço da Conferência Mundial de Serviço, é: (1) supervisionar todas as atividades mundiais de NA, inclusive do principal centro de operações da irmandade; (2) contribuir para a continuidade e o crescimento de Narcóticos Anônimos, prestar suporte à irmandade como um todo e ajudar o público a compreender a adicção e o programa de recuperação de Narcóticos Anônimos; e (3) manter, controlar e administrar, em confiança, em nome da Irmandade de Narcóticos Anônimos, a receita gerada por qualquer das atividades dos serviços mundiais, direitos de controle exclusivo, uso, impressão, reprodução, venda ou produção de todas as propriedades intelectuais, logotipos, marcas e materiais registrados, emblemas e/ou demais propriedades intelectuais e físicas da WSC, dentro do espírito dos Doze Passos, Doze Tradições e Doze Conceitos de Narcóticos Anônimos.
7. O propósito do ESCRITÓRIO MUNDIAL DE SERVIÇO, nosso principal centro de operações, é cumprir as diretivas da Conferência Mundial de Serviço nas atividades de comunicação e informação da Irmandade de NA, seus serviços, grupos e membros.

Proponente: Região Alsask

Propósito: Apresentar no Guia para Serviços Locais de Narcóticos Anônimos uma versão extremamente condensada dos propósitos e funções da nossa estrutura de serviço, oferecendo uma explicação simplificada para os companheiros mais novos da nossa irmandade.

Impacto Financeiro: Presumindo que estas alterações sejam inseridas nos respectivos itens por ocasião de sua reimpressão, a moção acarretará gastos mínimos de pessoal com o trabalho de pré-produção.

Estatuto Afetado: Esta moção não altera qualquer dos estatutos da WSC.

Justificativa da Região: No nosso programa de recuperação, os Doze Passos e as Doze Tradições possuem suas versões abreviadas, que são lidas em todas as reuniões de NA. Uma vez compreendendo uma pequena parcela deste programa, podemos tentar explorar melhor os Doze Passos e as Doze Tradições, buscando pessoas que detenham a experiência, ou lendo maiores detalhes a seu respeito no Texto Básico ou no livro *Isto Resulta: Como e Porquê*. Como adictos, temos a tendência de complicar os aspectos da nossa recuperação; esta moção pretende apenas encontrar uma forma de simplificar a visão da estrutura de serviço de NA. Estas descrições foram adaptadas de versões anteriores do *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais*, dos anos 1980 e 1990, e que são tão válidas, hoje, como quando estavam inseridas em seu lugar original na literatura de serviço. (Impacto financeiro declarado pela região: Presumindo que estas alterações sejam inseridas nos respectivos itens por ocasião de sua reimpressão, a moção acarretará gastos mínimos de pessoal com o trabalho de pré-produção.)

Recomendação do Quadro: Submeter.

Acreditamos que a idéia por detrás da proposta possa ter o seu valor, entretanto, preocupa-nos a redação apresentada. Concordamos com a premissa de que nossos principais manuais de serviço, o *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais* e o *Guia para Serviços Locais de Narcóticos Anônimos*, devam conter um breve relato de todos os elementos da nossa estrutura de serviço. Por esta razão, apresentamos neste CAR acréscimos ao TWGWSS que contêm descrições das unidades de serviço, extraídas do índice geral do *Guia para Serviços Locais de Narcóticos Anônimos*. O texto oferecido nesta moção não é a atual descrição aprovada-em-conferência, em muitos dos casos. Existem diversas formas de atingir o propósito declarado nesta moção, e nós sugerimos enfaticamente que a linguagem utilizada seja coerente em todos os manuais.

Moção 20: Utilizar a primeira letra maiúscula nas palavras Passo, Passos, Tradição e Tradições, quando usadas para se referir aos Doze Passos e/ou Doze Tradições de Narcóticos Anônimos, em todas as novas literaturas de serviço e recuperação, e/ou nas revisões das já existentes.

Proponente: Região Pacific-Cascade

Propósito: Começar a apresentar uniformidade na literatura, e ênfase nas referências aos Doze Passos e Doze tradições de Narcóticos Anônimos.

Impacto Financeiro: Esta moção implica uma tremenda quantidade de tempo de pessoal para implementação do seu propósito. Não é possível fazer projeções específicas neste momento.

Estatuto Afetado: Esta moção não altera qualquer dos estatutos da WSC.

Justificativa da Região: Se os Doze Passos de Narcóticos Anônimos são os princípios que possibilitaram a nossa recuperação, e as Doze Tradições são os laços que nos unem, então não deverá haver dúvida de que, juntos, constituem o principal alicerce do nosso programa. A língua inglesa capitaliza a primeira letra de nomes e apelidos de pessoas e coisas, marcas, nomes geográficos, nacionalidades e seus idiomas, organizações, agências governamentais, documentos históricos, bem como qualquer religião, livro ou dia sagrado. A capitalização dessas palavras ajuda a enfatizá-las e denota honra e respeito. Passar esta moção ajudaria a enfatizar as bases de Narcóticos Anônimos, e daria uniformidade a todas as futuras impressões da literatura.

Recomendação do Quadro Mundial: Não Adotar.

Esta moção criaria, na realidade, uma incoerência entre a literatura anterior e a que fosse aprovada futuramente. A capitalização por si só não enfatiza, necessariamente, o significado de uma ou mais palavras. Acreditamos que a importância dos termos *passos* e *tradições* seja muito clara, e que a dedução do seu significado fique evidente para o leitor, em toda a nossa literatura. Em questões literárias de estilo e gramática, nem sempre existem formas absolutamente corretas ou erradas. Nas áreas nebulosas, a coerência de uso é a melhor escolha. O quadro compreende que o propósito do autor da moção é que as mudanças sejam efetuadas apenas à medida em que cada item for criado ou revisado. Isto geraria maior incongruência entre os materiais novos e os do estoque antigo. Não cremos que este seja o melhor procedimento, apesar da boa intenção do proponente.

Moção 21: Que o Quadro Mundial forneça apenas novas informações, e não recomendações para as Moções Regionais do Relatório da Agenda da Conferência.

Proponente: Região Wisconsin

Propósito: Manter fora do *Relatório da Agenda da Conferência* as recomendações do Quadro Mundial quanto às moções regionais.

Impacto Financeiro: Esta moção não acarreta nenhum impacto financeiro direto.

Estatuto Afetado: Esta moção não altera qualquer dos estatutos da WSC.

Justificativa da Região: Quando discutimos uma moção, procuramos ter uma visão clara das informações a ela pertinentes. Analisamos aspectos tais como o seu propósito, impacto financeiro e estatutos afetados. Fatos relativos à moção -- e não opiniões -- apóiam este nosso processo. Por exemplo, se o proponente de uma moção estimar seu impacto financeiro em \$X, mas o WB apurar que o valor mais aproximado é de \$XX,

isto seria uma informação nova e útil para a nossa avaliação. A irmandade poderá então decidir-se por aceitar ou não a moção, a partir dessas informações relevantes. Sua decisão não deveria estar pautada em opiniões ou sugestões de qualquer corpo de serviço em particular. Quando o WB publica suas recomendações para as moções regionais do *Relatório da Agenda da Conferência*, além das novas informações, ele poderá estar, inadvertidamente, influenciando o processo de tomada de decisão. Esta moção busca evitar que isso aconteça. (Impacto financeiro declarado pela região: O impacto financeiro seria a redução nos custos de composição, produção e tradução, devido à diminuição de páginas do *CAR* que esta moção acarreta.)

Recomendação do Quadro Mundial: Não Adotar.

O quadro acha que a irmandade considera úteis as nossas observações e que, portanto, se beneficia em dispor do máximo possível de informações para sua análise. Esta prática é resultado das frustrações dos delegados que chegavam à Conferência Mundial de Serviço e ouviam dados completamente desconhecidos sobre o impacto de uma moção, dos quais a sua irmandade local não dispunha quando do debate da matéria. O quadro acredita que a meta das nossas comunicações seja aumentar o nível de informação, e não diminuí-lo. Por essas razões, o quadro apóia que sejam sempre prestados esclarecimentos por escrito pela região, e também pelo quadro.

As propostas regionais não passam pelo mesmo processo da conferência, como uma moção típica dos serviços mundiais. Este ano, por exemplo, as moções do Quadro Mundial, publicadas no *CAR*, foram resultado de projetos aprovados na WSC 1999, cuja evolução foi relatada ao longo do ano, com a oportunidade adicional de se fazerem sugestões na Reunião dos Serviços Mundiais. As moções regionais são, basicamente, novas idéias sem discussão prévia ou preventiva.

Moção 22: Criar, na Conferência Mundial de Serviço, o status de participante não-votante para os membros do Quadro Mundial. O quadro continuaria a prestar relatórios, recomendações e propor moções, porém, sem direito a voto em qualquer sessão de trabalho da WSC, inclusive nas eleições. Para tanto, faz-se necessária a seguinte alteração do *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais* (edição de 1999):

Página 4, Membros, excluir as palavras ‘Conferência Mundial de Serviço’ na primeira frase, e substituí-las por ‘Delegados Regionais’, e excluir a segunda e terceira frases, substituindo-as pelo seguinte texto: ‘Estes membros eleitos pelos delegados terão igual direito de participação durante as reuniões do quadro. Na Conferência Mundial de Serviço poderão apresentar relatórios, recomendações, moções e participar das discussões em grupos. Entretanto, não votam em nenhuma eleição ou sessão de trabalho da WSC’.

Página 13, Diretrizes da Conferência Mundial de Serviço, seção 1, F., Os participantes da Conferência Mundial de Serviço são: acrescentar ‘(Não-votantes)’ ao final de ‘Membros do Quadro Mundial’, no Item 2.

Página 13, Diretrizes da Conferência Mundial de Serviço, seção 1, excluir a primeira frase na Seção G. e substituí-la por: ‘Somente aos Delegados Regionais é permitido votar’. Todos os participantes podem apresentar moções, ou dirigir a palavra à conferência’.

Página 14, Diretrizes da Conferência Mundial de Serviço, seção II, A.1., excluir as palavras ‘participante da conferência’ e substituir por ‘Delegado Regional’.

Página 14, Diretrizes da Conferência Mundial de Serviço, seção II, excluir o Item A. 6. “Somente os DRs votam nas sessões de assuntos antigos.”

Proponentes: Região Arizona e Região Ontario

Propósito (Região Arizona): Restringir o voto na Conferência Mundial de Serviço aos delegados regionais eleitos.

Propósito (Região Ontario): Eliminar o privilégio de voto do Quadro Mundial.

Impacto Financeiro: Esta moção não acarreta nenhum impacto financeiro direto.

Estatuto Afetado: Esta moção altera a seguinte norma da WSC:

Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais (edição 1999):

As seguintes seções serão revisadas:

Página 4, Membros: O Quadro Mundial será composto de vinte e quatro membros eleitos por, no mínimo, 60% da Conferência Mundial de Serviço. Estes terão igual direito de participação, inclusive de voto no quadro e na WSC. Os membros do quadro não poderão votar, contudo, as matérias que tiverem sido submetidas aos grupos através do *Relatório da Agenda da Conferência*, ou outros itens de Assuntos Antigos da Conferência Mundial de Serviço.

Página 13, Diretrizes da Conferência Mundial de Serviço, Seção 1, F. Os participantes da conferência são: 1. Delegados Regionais devidamente eleitos (DRs), 2. Membros do Quadro Mundial, 3. Na ausência do Delegado Regional devidamente eleito, a conferência reconhecerá um substituto qualificado pela região.

Página 13, Diretrizes da Conferência Mundial de Serviço, Seção 1, Item G. Apenas os participantes poderão votar, formular moções ou dirigir a palavra à conferência. Quando os DRs não estiverem no plenário, seus suplentes devidamente eleitos poderão praticar todos estes atos. O(s) Diretor(es) Executivo(s) do Escritório Mundial de Serviço pode(m) dirigir a palavra para prestar relatórios, responder perguntas e discutir assuntos da sua responsabilidade, quando solicitado pela conferência.

Página 14, Diretrizes da Conferência Mundial de Serviço, Seção II, A.1. Cada participante da conferência deverá ter apenas um único voto.

Página 14, Diretrizes da Conferência Mundial de Serviço, Seção II, A. 6. Somente os DRs votam nas sessões de assuntos antigos.

Justificativa da Região (Região Arizona): Atribuindo aos membros do Quadro Mundial, eleitos pelos delegados, o status de participantes não votantes, a Conferência Mundial de Serviço poderá continuar desfrutando da sua vasta experiência, força e esperança.

A responsabilidade final pelas decisões, todavia, deverá permanecer com os delegados eleitos, que traduzem a voz das Regiões que representam, e das quais recebem um voto de confiança para agir no seu melhor interesse. Somos gratos pela orientação que o Quadro Mundial tem fornecido à conferência, mas acreditamos que essa liderança poderá ser melhor exercida e recebida, se for expressa mediante participação nas discussões coletivas, oferta de sugestões e redação de moções, em vez da detenção do controle de um bloco de votos tão volumoso. Eliminando-se o voto do Quadro Mundial, alcançaremos uma representação mais igualitária para nossa irmandade toda.

Recomendação do Quadro Mundial: Não Adotar.

A aprovação desta moção contraria as Doze Tradições e Conceitos, os princípios essenciais que norteiam a nossa irmandade e que ela apóia. A WSC aprovou os Doze Conceitos em 1992. O quadro os reafirmou como seus princípios orientadores, e acredita firmemente que "todos" os membros de um corpo de Serviço devam participar "inteiramente" do seu processo de tomada de decisão. (O Conceito Sete diz: "Todos os membros de um corpo de serviço arcam com substancial responsabilidade pelas decisões desse corpo, e *devem* participar integralmente de seus processos de tomada de decisões".) Evidentemente, os membros do quadro são atuais participantes e membros do corpo da WSC. Diferenciar classes de servidores na WSC diminui a aplicação do anonimato (igualdade) e da unidade na conferência, os princípios espirituais que sustentam as nossas tradições.

A WSC vem debatendo a questão do voto, quase desde o seu começo. Até a WSC 95, todos os participantes votavam em todas as sessões de trabalho. Naquele ano, a conferência decidiu que apenas os RSRs/delegados deveriam votar nos assuntos *antigos*. Sem entrar no seu mérito, essa decisão parece-nos uma solução conciliatória entre pessoas com interpretações distintas das tradições e dos conceitos. Desde então, NA e a WSC já rejeitaram moções regionais do *CAR* que visavam alterar a política de voto em 1997, 1998 e 1999. Além disso, os não-delegados são uma parcela da WSC em constante diminuição. As Atas da WSC 1985 registravam 61 participantes, dos quais 42, ou 68%, representavam regiões (proporção de 2 para 1). A WSC 99 teve 110 participantes — 93 representantes de regiões, ou 84% (proporção de mais de 5 para 1), fazendo do Quadro Mundial a menor parcela de não-delegados de toda a história da conferência.

A determinação de quem vota na WSC tem obedecido a uma dinâmica do tipo “nós contra eles”, que muitas vezes atormenta a conferência. A natureza dos serviços mundiais, suas responsabilidades e a autoridade delegada pelos grupos parecem amplificar os temores. Tudo em NA é projetado para assegurar que a WSC nunca seja um governo que se imponha aos grupos de NA. Ainda assim, o constante ressurgimento da questão do voto sugere que o medo faça parte desse conflito. Os membros do quadro, como administradores dos serviços mundiais, contribuem com uma perspectiva exclusiva ao processo de formação de uma consciência coletiva bem-informada sobre os assuntos que afetam NA como um todo. A participação sem voto seria vazia — equivalente à responsabilidade sem autoridade. O voto acrescenta peso à experiência que é partilhada nas discussões da conferência, e a sua falta minaria o

status de participante integral que os membros do quadro têm o privilégio de ostentar, tornando-os mais parecidos com observadores não-participantes.

Moção 23: Que o direito de voto nas eleições para membros do Quadro Mundial fique restrito aos delegados regionais ou, na sua ausência, aos seus suplentes. Para tanto, serão necessárias as seguintes alterações do *Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais* (edição 1999):

Página 4, Membros: excluir as palavras “Conferência Mundial de Serviço” na primeira frase, substituindo-as por “delegados regionais”. Excluir as palavras “eleitos pela conferência” na segunda frase e substituí-las por “eleitos pelos delegados”; e acrescentar “durante as eleições para o Quadro Mundial ou” na terceira frase, entre as palavras “votam” e “em”.

Página 14, Diretrizes da Conferência Mundial de Serviço, seção II, A.6., acrescentar as palavras “e eleições para o Quadro Mundial”, no fim da frase.

Proponente: Região North East Atlantic

Propósito: Impedir que os membros do Quadro Mundial votem durante a eleição dos membros para o próprio quadro.

Impacto Financeiro: Esta moção não acarreta nenhum impacto financeiro direto.

Estatuto Afetado: Esta moção altera a seguinte norma da WSC:

***Guia Temporário de Trabalho para a Nossa Estrutura de Serviços Mundiais* (edição 1999):**

Página 4, Membros: O Quadro Mundial será composto de vinte e quatro membros eleitos por, no mínimo, 60% da Conferência Mundial de Serviço. Estes terão igual direito de participação, inclusive de voto no quadro e na WSC. Os membros do quadro não poderão votar, contudo, as matérias que tiverem sido submetidas aos grupos através do *Relatório da Agenda da Conferência*, ou outros itens de Assuntos Antigos da Conferência Mundial de Serviço.

Página 14, Diretrizes da Conferência Mundial de Serviço, Seção II, A. 6.
Somente os DRs votam nas sessões de assuntos antigos.

Justificativa da Região: Não foi apresentada.

Recomendação do Quadro Mundial: Não Adotar.

Vejam acima a nossa recomendação e justificativa para a moção 22. Além disso, parece que, desde a criação do quadro, em 1998, existe um novo componente adicionado aos velhos medos, no que tange, especificamente, o processo eleitoral na WSC. Como o quadro está operando por consenso, parece haver maior temor, ainda, de que o quadro vote em bloco durante a WSC. Suspeita-se que a sua unificação possa constituir uma ameaça ou perigo aos interesses dos grupos de NA, representados pelos delegados. Esta apreensão foi mencionada, abertamente, durante a controvérsia, na WSC 99, quanto à eleição de novos membros para o quadro.

Percebemos que existem outros motivos, além do medo, que levam as pessoas a apoiar esta mudança no procedimento de voto. Diferentes áreas e regiões possuem práticas distintas para votação e participação de não-representantes. Muitos participantes desejam, simplesmente, que as práticas da WSC espelhem o tipo de votação realizada na sua área ou região. O significado de “consciência coletiva” não é uniforme em toda a irmandade.

Os membros do Quadro Mundial são eleitos por uma ampla maioria (60%), são participantes da WSC também, e lhes é delegada a incumbência de agir em nome da conferência como um todo, quando esta não estiver em sessão. A responsabilidade primordial do quadro, conforme declaram nossas diretrizes externas, é "contribuir para a continuidade e o crescimento de Narcóticos Anônimos". Ao desempenharmos a nossa missão, individual ou coletivamente, muitas vezes, falamos em nome daquelas comunidades de NA que não estão presentes na WSC, e daqueles adictos que ainda não encontraram as nossas salas. Mantendo-nos centrados na unidade, e não na separação ou segregação, na igualdade em vez de um sistema de classes para os servidores de confiança, nossa recomendação, em consenso, é que não se adote esta moção.